

— H. Hoeksema & H. Hanko —



Doutrinas
Reformadas
Essenciais



Um Guia para a
Educação de Catecúmenos



H. Hoeksema & H. Hanko

Doutrinas
.. Reformadas ..
Essenciais

Um Guia para a
Educação de Catecúmenos



**Doutrinas Reformadas Essenciais:
Um Guia para a Educação de Catecúmenos**

Traduzido por Antônio Paixão dos Santos a partir do original em Inglês
Essentials of Reformed Doctrine: A Guide In Catechetical Instruction

Revisão e notas de Ewerton B. Tokashiki

Copyright © Herman Hoeksema

Revised by Herman Hanko

Primeira Edição em Português | Setembro de 2015.

Produção

VERITAS

www.veritasbr.com

Todos os direitos desta publicação estão disponíveis sob a licença Creative Commons Attribution-Non-Commercial-NoDerivs 3.0 Unported License e pertencem a VeritasBR.com. Você é livre para copiar, distribuir e transmitir esta obra, desde que o crédito seja atribuído ao(s) seu(s) autor(es) - mas não de maneira que sugira que este(s) concede(m) qualquer aval a você ou ao seu uso da obra. Você não pode utilizar esta obra para finalidades comerciais, nem alterar seu conteúdo, transforma-lo ou incrementa-lo.



SUMÁRIO

Prefácio de Herman Hanko	07
Prefácio de Ewerton B. Tokashiki	08
01 O Conhecimento de Deus	10
02 A Santa Escritura	12
03 Os Nomes e a Essência de Deus	14
04 Os Atributos Incomunicáveis de Deus	16
05 Os Atributos Comunicáveis de Deus	18
06 A Santa Trindade	20
07 A Obra de Deus e a Eternidade	22
08 A Criação	24
09 A Providência de Deus	26
10 O Homem no Estado de Justiça Original	28
11 A Queda	30
12 O Mediador e Seus Nomes	32
13 As Naturezas do Mediador	34
14 Os Ofícios do Mediador	36
15 O Estado de Humilhação	38
16 O Estado de Humilhação (Continuação)	40
17 O Estado de Exaltação	42
18 O Pacto da Graça	44
19 A Regeneração	46



20 O Chamado	48
21 A Fé Salvadora	50
22 A Justificação	52
23 A Santificação	54
24 A Igreja	56
25 Os Meios da Graça	58
26 O Batismo	60
27 A Ceia do Senhor	62
28 A Morte dos Crentes	64
29 A Segunda Vinda do Senhor	66
30 O Fim desta Era	68

APÊNDICES

I – A Resolução da <i>Christian Reformed Church</i> acerca da Graça Comum	73
II – Uma Breve Resposta à Doutrina da Graça Comum – Rev. R. Harbach	75
III – Por Que Evangelizo? – Ewerton B. Tokashiki	79
IV – As Doutrinas da Regeneração Mediata e Imediata	81
V – A Obra da Regeneração Estrita	83
VI – Os Meios da Graça: Uma Comparação Entre Reformados Continentais e Britânicos – Ewerton B. Tokashiki	85
VII – A Livre Oferta do Evangelho – Ewerton B. Tokashiki	87
VIII – Tiago e Paulo Sobre Justificação – David N. Steele & Curtis C. Thomas	89



PREFÁCIO

Este livro é uma revisão de “*Doutrinas Reformadas Essenciais*” do Rev. Herman Hoeksema. Não é, todavia, um livro completamente novo. Muito do que originalmente continha o antigo livro foi mantido. Principalmente, fez-se um esforço para fazer a seção de perguntas e respostas um pouco mais compreensível e para fazer com que as *atividades extraclasse* sejam mais fáceis de se realizar. O objetivo das *atividades extraclasse* após cada lição é animar os catecúmenos a estarem mais familiarizados com a Escritura, nossos credos, e algo de nossa literatura Protestante Reformada.

As lições são um pouco maiores do que a antiga edição, e o catequizador provavelmente achará difícil estudar toda lição numa aula. É aconselhável que se utilizem duas semanas para cada lição, entretanto, o trabalho de cada lição pode ser dividido de acordo com cada catecúmeno. Na obra escrita, ocasionalmente se pede ao estudante que consulte o material em “*Preparado para Dar Respostas*”. O material pertinente também pode ser encontrado consultando o índice da “*Dogmática Reformada*” do Rev. Hoeksema¹.

Nossa esperança é que esta revisão atenda da melhor forma as necessidades da classe de catecúmenos e que Deus abençoe esses esforços para que nossos jovens do pacto possam crescer em conhecimento e amor à verdade da Escritura e nossa herança Reformada.

Prof. Herman Hanko.

1. A edição usada será a de Herman Hoeksema, *Reformed Dogmatics* (Grandville, *Reformed Free Publishing Association*, Ed. Rev., 2004), 2 Vol. N.R.



PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

A importância deste material deve-se ao seu conteúdo e método. Os autores são estritamente calvinistas e comprometidos com a tradição confessional reformada. O método é simples, fácil e eficaz para revisão e fixação de conteúdo, de modo que, o aluno em alguns minutos poderá rever a doutrina num sistema organizado de perguntas e respostas.

Percebi a necessidade de acrescentar algumas notas explicativas. Primeiramente, as notas são necessárias por causa dos diferentes contextos dos autores e o nosso. Eles escrevem num cenário em que existe uma sólida tradição reformada e confissões são usadas com regularidade, o Catecismo de Heidelberg é dominicalmente pregado, as controvérsias doutrinárias são bem definidas. A maioria de nós, infelizmente, desconhece estas coisas. Assim, quando eles mencionam algum documento, assunto ou detalhe histórico ou doutrinário, as notas trarão explicação.

Também foram acrescentados alguns apêndices. Eles são documentos ou textos que repetidamente são citados nas lições ou nas atividades extraclasse. O aluno deve recorrer a eles toda vez que forem citados. Há apêndices que são artigos que reforçam ou esclarecem o assunto que os autores mencionaram, e há outros que são traduções das citações que eles fizeram e pressupõe que o aluno tem acesso ao texto original.

A ARA [*Almeida Revista e Atualizada*] é adotada como versão bíblica. Recomendamos aos alunos que usem esta tradução, tanto na classe de catecúmenos, como no estudo deste texto. Se possível adquira uma Bíblia de Estudo de Genebra¹ por trazer comentários, gráficos, mapas, notas doutrinárias que elucidarão o assunto do texto bíblico. Além destes recursos que graficamente estão disponíveis no texto bíblico ela ainda oferece no apêndice os principais credos, catecismos e confissões reformados.

Agora uma palavra aos alunos da Classe de Catecúmenos.

1. Sugiro que, tão logo possa, adquira os nossos documentos confessionais:
 - 1.1. Os Padrões de Westminster [a Confissão de Westminster e o Breve e Catecismo Maior].
 - 1.2. As Três Formas de Unidade [a Confissão Belga, o Catecismo de Heidelberg e os Cânones de Dort].
2. Tenha um caderno para que nele responda *as atividades extraclasse*, bem como possa anotar as suas dúvidas e resumos das aulas.
3. Use este texto como reforço das aulas.

O propósito deste texto é que ele seja um complemento no nosso Curso de Catecúmenos. Ao lado do livro-texto e aulas preparadas pelos professores do curso este material deve ser lido no decorrer, ou ainda, servirá como um resumo de revisão do curso antes do seu exame no Conselho. Recomendamos que estude e complete

1. Ela é publicada pela Editora Cultura Cristã. N.R.



as lições que têm a finalidade de fixação do conteúdo.

“Assim diz o Senhor: ‘Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza, mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor, e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado’, declara o Senhor.” (Jr 9:23-24, NVI)

Rev. Ewerton B. Tokashiki.



O CONHECIMENTO DE DEUS

Lição 01

01 | Qual é a coisa mais preciosa que um homem pode ter?

O conhecimento do verdadeiro Deus através de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Jeremias 9:23-24.

02 | Por que este conhecimento é tão importante?

Porque conhecer a Deus através de Jesus Cristo é ter a vida eterna. João 17:13.

03 | Como podemos conhecer a Deus?

Somente através de Sua própria revelação em toda criação e em Sua palavra escrita. Confissão Belga, Art. 2; Salmo 19:1-3; 2 Timóteo 3:16.

04 | Deus mesmo se dá a conhecer ao ímpio?

Sim, através de sua criação Deus mostra que Ele é Deus e que Ele deve ser servido. Portanto, o ímpio é indesculpável. Romanos 1:20.

05 | Há outra coisa que Deus faz conhecida ao ímpio?

Deus testemunha na consciência de todo homem quanto ao certo e errado. Romanos 2:14-15.

06 | Pode este testemunho de Deus levar à salvação?

Não, pois por meio disto a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens. Romanos 1:18.

07 | Como Deus se revela ao seu povo?

Por meio das Escrituras, que nos revelam Cristo, o único no qual há salvação. 2 Timóteo 3:16-17.

08 | Deus também se revela ao seu povo por meio da criação?

Sim, à luz das Escrituras vemos que os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Salmo 19:1.

09 | De que outra maneira Deus se faz conhecido ao seu povo?

Deus se faz conhecido através da história.

10 | Podemos obter este conhecimento de Deus por nossos esforços?

Não. O Espírito Santo deve fazer-nos conhecidas estas verdades por sua obra em nossos corações. 1 Coríntios 2:10-12.



A SANTA ESCRITURA

Lição 02

01 | O que é a Bíblia?

A Bíblia é a Palavra escrita de Deus, divinamente inspirada e infalível¹. 2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:19-21.

02 | Como sabemos que a Bíblia é a Palavra de Deus?

Primeiro, do testemunho da própria Bíblia. Segundo, do testemunho do Espírito Santo em nossos corações. 1 João 5:6; 1 Tessalonicenses 2:13.

03 | O que quer dizer inspiração?

É o ato de Deus pelo qual Ele moveu, iluminou, e infalivelmente dirigiu o homem a escrever a Palavra de Deus.

04 | Como Deus efetuou a inspiração?

“Homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.” 2 Pedro 1:21.

05 | Quais são os atributos da Palavra?

A infalibilidade, unidade, clareza, autoridade e suficiência.

06 | O que dizer a infalibilidade da Escritura?

Que a Escritura é a Palavra de Deus e, portanto, é livre de erro. 2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:20-21.

07 | O que quer dizer a unidade da Escritura?

Que toda Escritura é uma revelação de Deus em Jesus Cristo como o Deus de nossa Salvação. João 5:39.

08 | O que quer dizer a clareza da Escritura?

Que por meio da operação do Espírito, a Escritura pode ser facilmente entendida pelo povo de Deus para sua salvação.

09 | O que quer dizer a autoridade da Escritura?

Que a Escritura é a única regra para nossa fé e vida. 2 Timóteo 3:16-17.

10 | O que quer dizer a suficiência da Escritura?

Que a Escritura contém toda a vontade de Deus para nossa salvação. Confissão Belga, artigo 7.

1. O termo infalível é usado no mesmo sentido que inerrante. N.R.



Os NOMES E ESSÊNCIA DE DEUS

Lição 03

01 | De onde podemos conhecer a Deus?

De Sua essência, nomes, atributos, Pessoas e obras.

02 | O que revela a Escritura acerca da essência ou do ser de Deus?

Que Ele é um Espírito de atributos infinitos que subsiste em três Pessoas. João 4:24.

03 | A Escritura nos diz algo mais da essência de Deus?

Sim, a Escritura nos diz que Deus é imanente e transcendente. Jeremias 23:23-24.

04 | O que é a transcendência de Deus?

Que Deus é infinitamente exaltado acima de toda a Sua criação e que não há ninguém como Ele. 1 Reis 8:27.

05 | O que é a imanência de Deus?

Que Deus está presente com todo Seu Ser em cada parte da criação. Atos 17:27-28.

06 | A Bíblia nos diz que Deus tem nome?

Sim, mas os Seus nomes não são como os nossos nomes, devido ao fato de que não é possível sermos como Deus. Isaías 40:25.

07 | Qual é a importância dos nomes de Deus?

Eles revelam alguns dos atributos de Deus. Salmo 111:9.

08 | Quais são os nomes mais importantes de Deus?

Os nomes *Elohim* e *Jeová*.¹ Êxodo 34:6.

09 | O que significa o nome Jeová?

Que Deus é o Deus eternamente imutável em Seu pacto. Malaquias 3:6.

10 | Porque Deus dá nome a Si mesmo?

Para que possamos reverentemente falar com Ele e Dele. Salmo 50:15.

1. A versão ARA da Sociedade Bíblica Brasileira de modo padronizado usa *Senhor* para *Elohim* e *SENHOR* para *Jeová*. Por exemplo, “disse o SENHOR [Jeová] ao meu Senhor [Elohim]: assenta-te à minha direita [...]” (Sl 110:1). N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Leia as seguintes passagens e descreva os nomes de Deus que nelas se encontram: Salmo 111:9; Isaías 57:15; Gênesis 14:18; Salmo 80:14; Isaías 40:28.

02 | Leia as seguintes passagens e indique o que ensinam sobre Deus: Deuterônimo 6:4; João 4:24; Isaías 40:18,25; Salmo 90:2.

03 | Como as seguintes passagens ensinam a transcendência de Deus? Jó 11:7; Isaías 66:1.

04 | Como se prova a imanência de Deus em Atos 17:27-28?

05 | O que ensina Êxodo 3:13-15 do nome “Eu Sou”?

Anotações:

This image shows a full page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for handwriting practice or general writing. There are no margins, text, or other markings on the page.



OS ATRIBUTOS INCOMUNICÁVEIS DE DEUS

Lição 04

01 | O que são os atributos de Deus?

São as infinitas perfeições do seu Ser divino que nos revelam quem e o que é Deus. 1 Pedro 2:9.

02 | Geralmente como se distinguem os atributos de Deus?

Distinguem-se em atributos comunicáveis e incommunicáveis.

03 | O que quer dizer essa distinção?

Por sermos criados à imagem de Deus alguns de Seus atributos estão presentes em nós. Eles são chamados de atributos comunicáveis.

04 | Quais são os atributos incommunicáveis de Deus?

A Sua unicidade, simplicidade, independência, eternidade e imutabilidade.

05 | O que quer dizer a unicidade de Deus?

Que há somente uma essência divina e que não há Deus além Dele. Deuteronômio 6:4; Salmo 18:31.

06 | O que se quer dizer com a simplicidade de Deus?

Que Deus é indivisível, não composto de partes e que Seus atributos são um Nele. Marcos 12:29.

07 | O que é a independência de Deus?

Que Ele é autossuficiente e que não é dependente de nada para Sua existência. Isaías 40:13; João 5:26.

08 | O que é a eternidade de Deus?

Que Ele é um Deus de perfeição eterna e está presente em todo tempo e espaço. Salmo 90:2; Jeremias 23:23-24; 1 Timóteo 1:17.

09 | Que quer dizer que Deus seja imutável?

Que Deus nunca muda em seu próprio Ser ou em alguma de Suas obras ou caminhos. Malaquias 3:6.

10 | Por que Deus nos revela os Seus atributos incommunicáveis?

Para que saibamos que Ele é altamente exaltado sobre tudo e que só Ele merece ser adorado. Jeremias 10:6-7.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Que atributos incomunicáveis são mencionados no artigo 1 da Confissão Belga?

02 | Que atributos de Deus são descritos nos seguintes textos: Atos 17:24; 1 João 1:5; 4.8; 1 Coríntios 8:6; Tiago 1:17; Salmo 90:4; 139:7-10; 1 Reis 8:27; Jó 11:7-9.

03 | Em Gênesis 6.6 lemos que Deus se arrependeu. Como isto se explica à luz de sua imutabilidade?

04 | O que diz Deuteronômio 6:5-6 que nos chama a saber que Deus é um (único)?

Anotações:

[illegible]



Os Atributos Comunicáveis de Deus

Lição 05

01 | Como podem ser divididos os atributos comunicáveis de Deus?

Naqueles que pertencem ao conhecimento, vontade e poder de Deus.

02 | Quais atributos pertencem ao Seu conhecimento?

A sua onisciência, de acordo com a qual Deus de modo perfeito e continuamente conhece todas as coisas, bem como a Sua sabedoria.

03 | Quais atributos pertencem à vontade de Deus?

A Sua bondade, santidade, verdade e justiça.

04 | Quais atributos pertencem à bondade de Deus?

O Seu amor, graça, misericórdia e bondade.

05 | A quem Deus ama?

Deus ama a Si mesmo como o mais alto bem e a todas as Suas criaturas por causa do Seu nome. 1 João 4:8.

06 | Como Deus pode amar aos réprobos?

Ele não pode. As Escrituras ensinam que a maldição de Jeová está na casa do ímpio. Provérbios 3:33.

07 | Como Deus pode amar o Seu povo que também é pecador?

Ele não os ama como pecadores, senão como aqueles a quem Ele elegeu, e em Cristo, justificou através Dele. Efésios 1:4.

08 | O que é a graça de Deus?

É Sua atitude de favor imerecido para com Seu povo em Cristo e o poder pelo qual Ele os salva. Romanos 11:6.

09 | O que é a misericórdia de Deus?

É Sua atitude de piedade para com Seu povo em sua miséria, e Seu poder para libertá-lo dela. Efésios 2:4,5; Salmo 106:44-45.

10 | O que é o poder de Deus?

É a Sua onipotência pela qual Ele é capaz de fazer tudo o que tem determinado em Seu eterno propósito. Gênesis 17:1; 18:14; Lucas 1:37.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Veja o Primeiro Ponto da graça comum e explique o que este ponto ensina¹.

02 | Prove que este ensino está equivocado de acordo com a Escritura explicando os seguintes textos: Salmo 5:4-5; Provérbios 3:33; Romanos 1:18².

03 | O que ensina Romanos 9:15 a respeito da misericórdia de Deus?

04 | O que ensina 2 Pedro 3:9 acerca da paciência de Deus?

05 | Leia as seguintes passagens e explique por que é errado ensinar que Deus ama a todos os homens: Salmo 73:1; Jeremias 31:3; Romanos 8:38-39; João 3:36; 1 João 4:9.

06 | Que atributos de Deus são nomeados nas seguintes passagens: Êxodo 34:6-7; Isaías 6:3; Deuteronômio 32:4; Salmo 119:68; 1 Pedro 1:16?

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

1. Para ler sobre os “*Três Pontos da Graça Comum*” veja o Apêndice I. N.R.

2. Leia “Uma Breve Resposta a Graça Comum” no Apêndice II. N.R.



A SANTA TRINDADE

Lição 06

01 | O que significa a verdade da Trindade?

Que Deus é único em essência e três em Pessoas. 1 João 5:7.

02 | Como Deus é único em essência e três em Pessoas?

Existem três individualidades divinas, cada uma subsistindo em Sua distinta personalidade numa única essência divina.¹

03 | Quais são estas três Pessoas?

Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Mateus 28:19.

04 | Onde está esta doutrina das três Pessoas na Escritura?

Existem muitos textos que falam de uma pluralidade de Pessoas, tais como: Gênesis 1:26; 3:22; 19:24; Salmo 110:1. As três Pessoas, em geral, são distintamente mencionadas no Novo Testamento, como a fórmula de Batismo e da bênção apostólica.

05 | A Bíblia ensina que essas três Pessoas são um Ser?

Sim, a Escritura testifica que Deus é único. Alguns versículos mantêm isto especificamente como Deuteronômio 6:4; 1 João 5:7.

06 | Por que essas Pessoas são chamadas Pai, Filho e Espírito Santo?

Porque nesses nomes Suas diferentes propriedades pessoais são indicadas.

07 | Quais são as diferentes propriedades pessoais de cada uma dessas Pessoas divinas?

O Pai que gera o Filho; o Filho que é gerado pelo Pai; o Espírito Santo que procede tanto do Pai como do Filho.

08 | Que significado tem a doutrina da Trindade?

Que o Deus Trino vive em uma perfeita harmonia pactual consigo mesmo e estabelece uma relação pactual conosco. Gênesis 17:1-7.

09 | Cada pessoa tem sua própria obra na criação e salvação?

Não. O Deus trino cria, redime e santifica. Jonas 2:9.

1. Cada pessoa divina é autoconsciente e possui vontade, intelecto e emoções autônomas uma da outra. Elas existem numa perfeita comunhão, na qual há uma relação de *eu-tu* e *eu-eles* entre cada Pessoa da Trindade. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Prove com os seguintes textos a divindade de Cristo: João 1:1; 10:30; Apocalipse 1:17.

02 | Prove com os seguintes textos a Personalidade do Espírito: João 15:26; 1 Coríntios 2:10; 12:11.

03 | Prove com João 15:26 que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

04 | Leia a Pergunta 24 do Catecismo de Heidelberg (com sua resposta) e a explique à luz da pergunta 9 conforme está acima.

05 | Como a doutrina da Trindade ensina que Deus é um Deus pactual?

Anotações:

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for writing or drawing. There are no margins, text, or other markings on the paper.



A OBRA DE DEUS NA ETERNIDADE

Lição 07

01 | Como se dividem as obras de Deus que Ele faz fora de Si mesmo?

Dividem-se entre as obras que Ele faz no tempo e as que faz na eternidade. Atos 15:18.

02 | Quais são as obras que Ele realiza na eternidade?

Os Seus decretos eternos. Efésios 1:3-4.

03 | O que são decretos eternos?

O Seu conselho eterno, de acordo com o qual Ele faz todas as coisas. Efésios 1:11.

04 | A Escritura usa outras palavras para se referir aos decretos de Deus?

Sim. O Seu conselho, vontade, propósito, beneplácito. Efésios 1:9-11.

05 | Que atributos dá a Escritura ao conselho de Deus?

A Escritura ensina que o conselho de Deus é eterno, soberanamente livre, independente, imutável, eficaz, compreensível, sábio e bom. Romanos 11.33-36; Hebreus 6.17.

06 | O que significa dizer que o conselho de Deus é eterno?

Que Deus determinou todas as coisas em Seu conselho antes da criação: Salmos 33:11; Isaías 46:10.

07 | O que significa dizer que o conselho de Deus abrange tudo o que existe?

Que Deus, em Seu conselho, determina todas as coisas que hão de suceder. Atos 15:8; 1 Samuel 23:11-12.

08 | O que é o decreto da predestinação?

O eterno conselho de Deus com relação ao estado eterno de Suas criaturas racionais, incluindo a eleição e a reprobção. Romanos 9:11-13.

09 | O que é o decreto da eleição?

O beneplácito eterno, soberano e gracioso de Deus salvar para glória eterna a alguns homens através da fé em Cristo. Efésios 1:5-6; 2 Tessalonicenses 2:13; Romanos 8:29.

10 | O que é o decreto da reprobção?

O beneplácito eterno, soberano e gracioso de Deus de condenar a outros à condenação eterna de acordo com seus pecados. 1 Pedro 2:8; Romanos 9:17-18; Provérbios 16:4.



A CRIAÇÃO

Lição 08

01 | Qual foi a primeira obra de Deus no tempo?

A criação dos céus e a terra. Gênesis 1:1.

02 | O que é criar?

Criar é o ato de Deus pelo qual, por meio do poder de sua palavra, chama à existência as coisas que não existem. Hebreus 11:3; Jeremias 10:12; João 1:1-3; Salmo 33:6.

03 | O que Deus criou?

Todas as coisas: os céus, o firmamento, a terra e todas as criaturas no céu e na terra. Gênesis 1.

04 | Quanto tempo demorou Deus para criar todas as coisas?

Seis dias, limitados por manhãs e tardes. Êxodo 20.11.

05 | O que Deus criou nos primeiros três dias?

A luz, o firmamento, os mares, a terra seca e todas as plantas e árvores. Gênesis 1:1-13.

06 | O que Deus criou nos últimos três dias?

Os grandes luminares, peixes, pássaros, animais terrestres e, por fim, ao homem. Gênesis 1:14-31.

07 | O que significa que Deus descansou no sétimo dia?

Primeiro, que Ele cessou de fazer a obra da criação; e segundo, que Ele se regozijou em tudo o que havia feito. Gênesis 2:1-3.

08 | O que significa que Deus viu tudo que havia feito e que isto era muito bom?

Que toda a criação se adaptou perfeitamente ao propósito para a qual Ele desig-nou. Apocalipse 4:11.

09 | Qual é o propósito de Deus na criação?

A glória de Seu nome através da manifestação do louvor da Sua majestade. Pro-vérbios 16:4; Salmo 8:1; Apocalipse 4:11.

10 | Como somos capazes de entender esta obra?

Por fé, já que *“pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”*. Hebreus 11:3.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | O que ensina a teoria da evolução?

02 | Prove com a Escritura que a teoria da evolução é incorreta. De acordo com Gênesis 1; Êxodo 20:11; Hebreus 11:3; Romanos 4:17.

03 | O que afirma Hebreus 11:3 quando diz que pela fé entendemos haver formado o universo pela palavra de Deus?

04 | Como se pode explicar a palavra “*dia*” em Gênesis 1:14-19; 5:4 e 2 Pedro 3:8?

Anotações:

[illegible]



A PROVIDÊNCIA DE DEUS

Lição 09

01 | A criação continua existindo por si mesma?

De maneira nenhuma. Todas as coisas continuam existindo somente pela providência de Deus. João 5:17; Atos 17:28.

02 | O que é a providência de Deus?

O poder onipresente de Deus pelo qual Ele sustém todas as coisas e as governa de acordo com o Seu próprio conselho. Hebreus 1:3.

03 | O que se inclui na providência de Deus?

Todas as coisas grandes e pequenas, boas e más; todas as coisas no céu, na terra e no inferno; bem como todos os atos dos homens e dos anjos. Mateus 10:20,29; Salmo 103:19; Provérbios 21:1; 16:1,9.

04 | Que distinções podem ser feitas na verdade da criação?

Preservação e governo¹.

05 | O que é a preservação?

É o ato de Deus pelo qual Ele continua dando existência a todas as criaturas que Ele criou. Daniel 4:34-35; Atos 17:25-28.

06 | O que é o governo?

É o ato de Deus pelo qual Ele dirige todas as coisas para o fim que Ele determinou para elas. Atos 15:18.

07 | Se Deus governa todas as ações dos homens, eles são instrumentos passivos em suas mãos?

Não. O homem mantém o pensamento, vontade e agência ativa e é responsável por tudo o que faz. Atos 2:23; Filipenses 2:12-13.

08 | Qual é o consolo da providência para os crentes?

Que todas as coisas chegam a nós pela mão de nosso Pai celestial e que Ele faz com que todas as coisas sirvam para nossa salvação. Amós 9:8-9; Romanos 8:28.

1. Teólogos recentes têm aperfeiçoado esta distinção em governo, preservação e concorrência. Por *concorrência* entende-se a compatível ação de Deus em, com e através dos homens, quer freando, entregando ou despertando-os para cumprirem a Sua soberana vontade. Veja Filipenses 2:13. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Os milagres são “violações” (*suspensões*) das leis da natureza? Explique sua resposta.

02 | A Escritura fala dos milagres como sinais (João 20:30; Isaías 7:14). O que é um milagre? Os milagres são sinais de quê?

03 | O que ensina o Salmo 73 da prosperidade do ímpio e do sofrimento dos justos?

04 | Explique como as seguintes passagens ensinam o controle de Deus sobre o pecado: 2 Samuel 16:10; 24:1,10; Provérbios 21:1; Atos 2:23; 4:26-28.

05 | Explique o que ensinam as seguintes passagens sobre o conforto da providência de Deus para seu povo: Hebreus 13:5-6; Romanos 8:28; 8:35-39; Mateus 10:30.

06 | Esta verdade da providência implica em que Deus seja o autor do pecado?

Anotações:

[illegible]



O HOMEM NO ESTADO DE JUSTIÇA ORIGINAL

Lição 10

01 | O que nos ensina a Escritura com respeito à criação do homem?

- Que Deus formou Adão do pó e soprou em seu nariz o fôlego de vida;
- Que Deus o criou como corpo e alma;
- Que Deus o criou à Sua própria imagem.

02 | O que é a imagem de Deus no homem?

É o reflexo de algumas das perfeições de Deus na natureza humana, de modo que como criatura ele se pareça com Deus. Gênesis 1:26-27.

03 | Que elementos constituem a imagem de Deus no homem?

O verdadeiro conhecimento de Deus, a justiça e a santidade. Colossenses 3:10; Efésios 4:24.

04 | É possível provar com a Escritura que esses elementos da imagem de Deus permanecem no homem?

Sim, Efésios 4:23-24 ensina: *“e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”*.

05 | Como era a relação de Adão com Deus?

Adão vivia uma relação pactual na qual ele foi um amigo-servo de Deus. Oséias 6:7.

06 | O que isto significa?

Que Adão foi ao mesmo tempo tanto amigo como servo de Deus na criação.

07 | Qual foi sua relação com a criação?

Adão tinha senhorio sobre todas as criaturas na terra como seu rei. Gênesis 1:28.

08 | Qual foi sua relação com a raça humana?

Ele foi seu primeiro pai e sua cabeça representativa (representante). 1 Coríntios 15:21.



A QUEDA

Lição 11

01 | O homem se manteve como um amigo-servo de Deus?

Não. Ele violou a relação pactual quando comeu da árvore proibida. Gênesis 2:17; Deuteronômio 4:23.

02 | Este pecado foi uma ofensa muito grave?

Sim, porque:

- Foi desobediência a ordem de Deus. Gênesis 3:11;
- Ao pecar, Adão escolheu ouvir Satanás em detrimento de Deus. Gênesis 3:14;
- Adão pecou como cabeça e primeiro pai de toda a raça humana. 1 Coríntios 15:21-22.

03 | Qual foi o castigo pelo pecado?

A morte: *“porque, no dia em que dele comeres, certamente morrerás”*. Gênesis 2:17; Romanos 6:23.

04 | Adão morreu imediatamente como Deus declarou?

Sim, Adão foi separado de Deus e expulso da Sua presença no jardim, por natureza está morto em seus pecados e é objeto da ira de Deus. Efésios 2:1; Romanos 5:12.

05 | Nós também estamos por natureza debaixo do castigo do pecado de Adão?

Sim, também nascemos mortos em nossos delitos e pecados. Romanos 3:10,18; 5:12; Jeremias 17:9; 1 Coríntios 15:21-22.

06 | O que é o pecado original?

Pecado original é a imputação do pecado de Adão a toda raça humana. Romanos 5:12.

07 | O que é a poluição original?

É a corrupção da natureza de Adão que agora está em toda a raça humana. Gênesis 2:17; Jó 15:14; Salmo 51:5.

08 | Pode o homem fazer algum bem?

Não. Ele está inclinado por natureza a todo o mal e todas suas obras são corrompidas e contaminadas com o pecado. Salmo 55:5.

09 | Como Deus revela a sua graça depois da queda?

Ele deu a promessa de Cristo, a semente da mulher, que ferirá a cabeça da serpente. Gênesis 3:15.



O MEDIADOR E SEUS NOMES

Lição 12

01 | Como Deus salva o Seu povo?

Deus salva o Seu povo por meio de uma fé verdadeira no Mediador do pacto da graça, nosso Senhor Jesus Cristo. Hebreus 8:6.

02 | O Seu povo não pode salvar a si mesmo?

Absolutamente não, pois eles nunca satisfarão a justiça de Deus, nem expiarão os seus próprios pecados. Romanos 4:5.

03 | A satisfação foi necessária?

Certamente, pois Deus não pode negar-se; então, Ele só pode nos receber na comunhão do Seu pacto, se a Sua justiça é satisfeita. Isaías 53:11.

04 | Por que o homem caído não pode satisfazer a justiça de Deus?

Porque o homem está morto em pecados e só pode aumentar diariamente a sua culpa. Romanos 6:23.

05 | Quem nos dá este Mediador?

Ele vem de Deus, foi ordenado por Ele e se entregou por nós. 1 Coríntios 1:30. Por isso, também é chamado o Cordeiro de Deus.

06 | Quais são os nomes mais comuns do Mediador?

Os nomes Jesus, Cristo e Senhor. Atos 2:36.

07 | A Escritura dá outros nomes ao Mediador?

Sim, há muitos nomes dados a Ele, eis alguns: Filho de Deus, Filho do Homem, Emanuel, Cordeiro de Deus, Leão da tribo de Judá, Filho de Davi. Mateus 27:43.

08 | Por que o Mediador é chamado Jesus?

Por que Ele nos tira do poder do pecado e da morte e nos faz participantes da glória eterna. Atos 4:12.

09 | O que significa o nome Cristo?

O nome Cristo quer dizer ungido de Deus: porque Ele é ordenado por Deus Pai e qualificado pelo Espírito Santo para ser o nosso Mediador. João 1:41.

10 | Por que o chamamos Senhor?

Porque Ele nos redime e nos liberta do poder do maligno e nos faz a Sua propriedade. 1 Coríntios 6:19-20.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Quem deu o nome de Jesus ao nosso Mediador? Descreva o que este nome significa. Mateus 1:21; Lucas 1:31.

02 | Que significa o nome Emanuel? Mateus 1:23. Por que Cristo é chamado assim?

03 | Encontre um texto em que Jesus é chamado: A Palavra [o Verbo], o Filho do homem, o Cordeiro de Deus, o Leão da tribo de Judá. Explique o significado de cada nome. Use uma concordância bíblica.

04 | Encontre outros nomes de Cristo na Escritura.

05 | Veja Atos 1:26 e explique: Quando os primeiros crentes são chamados cristãos? Por que se deu esse nome?

06 | Veja o Catecismo de Heidelberg, o Dia do Senhor 12 e explique o que significa o nome “*cristão*”.

Anotações:

This image shows a full page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for handwriting practice or general writing. There are no margins, text, or other markings on the page.



AS NATUREZAS DO MEDIADOR

Lição 13

01 | Quantas naturezas tem Cristo?

Ele tem duas naturezas. Cristo tem uma natureza divina e uma natureza humana. Romanos 1:1-4; 9:5.

02 | Como se unem estas naturezas?

Elas se unem em uma Pessoa – a do Filho de Deus. Marcos 15:39.

03 | Então, Cristo é verdadeiro e eterno Deus?

Sim, pois o Verbo era Deus e se fez carne. João 1:1,14; 1 João 5:20; 1 Timóteo 3:16.

04 | Por que Cristo deve ser verdadeiramente Deus?

Porque só quem é verdadeiramente Deus pode levar a carga de nossos pecados e libertar-nos deles. Gálatas 1:3-4.

05 | Cristo é também verdadeiro homem?

Sim, Deus enviou a seu filho em semelhança da carne pecaminosa. Romanos 8:3.

06 | Que provas há para dizer que Cristo teve uma natureza humana?

Cristo teve um corpo humano real – Lucas 24:39, e uma alma humana real – Mateus 26:38. Ele podia sentir fome e sede, tristeza e alegria – João 11:35.

07 | Que mais se pode dizer da natureza humana de Cristo?

- Que foi uma natureza humana completa. Hebreus 2:14-17;
- Que foi uma natureza humana frágil e humilde. Hebreus 4:15;
- Que foi uma natureza humana sem pecado e sem corrupção. Hebreus 7:26ss.

08 | Como Cristo se fez homem?

Cristo assumiu a natureza humana através do poder do Espírito Santo agindo na virgem Maria. Lucas 1:35.

09 | Por que Cristo tinha que ser verdadeiramente homem?

Por que só um homem pode sofrer pelos pecados que o homem cometeu. Êxodo 21:23.

10 | O que você pode dizer da união das duas naturezas de Cristo?

Que as duas naturezas de Cristo existem em unidade da Pessoa divina, sem divisão, mudança, mistura ou separação.¹ João 7:26ss.

1. Leia o Credo de Calcedônia. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Leia o artigo 19 da Confissão Belga e descreva brevemente o que este artigo ensina sobre as naturezas de Cristo.

02 | Leia o Domingo 5 e 6 do Catecismo de Heidelberg e descreva por que Cristo tinha que ser verdadeiramente Deus e homem.

03 | Quando Jesus nasceu ele tinha corrupção original ou culpa original? Explique de acordo com Atos 4:27.

04 | Encontre nas Escrituras as narrações da tentação de Cristo e as leia. Também leia Hebreus 4:14-15. Era possível que Cristo pecasse? Explique as tentações à luz de suas respostas.

05 | Leia Filipenses 2:5-8 e descreva o que este texto diz acerca da natureza humana de Cristo.

06 | Encontre dois ou três textos na Escritura que provem que Cristo é Deus.

Anotações:

[illegible]



Os Ofícios do Mediador

Lição 14

01 | Para quais ofícios Cristo foi ungido?

Para o tríplice ofício de Profeta, Sacerdote e Rei. Isaías 61:1.

02 | O que fez Cristo como nosso Profeta?

Ele nos revelou todo o conselho de Deus com respeito à nossa salvação. Mateus 11:25-27.

03 | Cristo foi nosso Profeta?

Sim, em Sua própria pessoa e obra Ele revelou o propósito de Deus para salvação. João 15:15.

04 | Que faz Cristo como nosso Profeta no céu?

Ele continua nos ensinando por meio de Sua Palavra e Espírito. João 14:26.

05 | Que fez Cristo como nosso Sacerdote enquanto estava na terra?

Ele se ofereceu na cruz pelos pecados de Seu povo. Hebreus 9:14,28.

06 | Qual é o poder e o valor desse sacrifício?

Ele foi um sacrifício substitutivo, pelo qual Ele pagou por todos os pecados do Seu povo e assegurou-lhes a salvação. Romanos 5:19; Hebreus 10:14; Efésios 5:2.

07 | Que faz Cristo como nosso Sacerdote no céu?

Ele intercede por nós com o Pai e nos bendiz com todas as bênçãos espirituais. Hebreus 2:17.

08 | Que fez Cristo como nosso Rei enquanto estava na terra?

Ele destruiu todos os poderes do mal, do inferno e da morte, por meio da Sua obra perfeita na cruz. Colossenses 2:15.

09 | Que faz Ele agora como nosso Rei?

Cristo governa a Sua igreja por meio de Sua Palavra e Espírito. Efésios 1:22-23.

10 | Ele faz alguma outra coisa?

Sim, Cristo protege Sua igreja contra o assalto dos poderes das trevas e leva o Seu reino à glória final.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Leia Isaías 61:1-2 e explique como a passagem se refere ao ofício de Cristo. Em conexão com isto também leia Lucas 4:16-30.

02 | Com as seguintes passagens explique de que forma Melquisedeque era um tipo de Cristo: Gênesis 14:18-24; Hebreus 6:20; 7:1-17.

03 | Nomeie alguns profetas, sacerdotes e reis no Antigo Testamento e explique como eles eram tipos de Cristo.

04 | Veja Mateus 11:25-27 e mostre como este texto fala da obra de Cristo como Profeta.

05 | Leia João 17 e explique como este texto mostra a obra de Cristo como Sacerdote.

06 | Como os milagres de expulsar demônios mostram a obra de Cristo como Rei?

07 | Explique como 1 Pedro 2:9 fala dos crentes como profetas, sacerdotes e reis.

Anotações:

[illegible]



O ESTADO DE HUMILHAÇÃO

Lição 15

01 | Quantos são os estados do Mediador?

Dois: o estado de humilhação e o de exaltação.

02 | Qual passagem da Escritura fala claramente destes estados?

Em Filipenses 2:7-9, onde a Escritura ensina que Cristo foi exaltado acima de todas as coisas, porque Ele se humilhou até a morte de cruz.

03 | O que é o estado de humilhação?

É o estado no qual Cristo se humilhou em nossa carne inclusive na morte com o objetivo de merecer salvação para nós.

04 | Quantos graus há no estado de humilhação?

Cinco: Seu humilde nascimento, Seu sofrimento, Sua morte, Seu sepultamento e Sua descida ao inferno¹.

05 | Como o nascimento de Cristo foi parte de sua humilhação?

Ele nasceu em miséria e foi rejeitado pelos homens. Isaías 53:2-3.

06 | De que outra forma a encarnação de Cristo foi um assunto de humilhação?

Mesmo que Ele sempre sendo Deus, Cristo veio em semelhança de carne de pecado. João 17:5; Romanos 8:23.

07 | O filho de Deus sofreu?

A pessoa do Filho de Deus sofreu em Sua natureza humana, em corpo e alma.
1 Pedro 2:24; Mateus 26:37-38.

08 | Por que era necessário o sofrimento de Cristo?

Ele tinha que satisfazer a justiça de Deus e redimir-nos de nossos pecados. Romanos 5:8-11.

09 | Como Cristo sofreu?

Ele sofreu nas mãos de homens ímpios, porém, mais particularmente, Ele suportou a ira de Deus. Mateus 20:28; Romanos 5:6; Isaías 53:4-5.

10 | Por quem Cristo morreu?

Ele sofreu pelos eleitos, dados a Ele por Seu Pai. João 10:15; Mateus 1:21.

1. Não cremos que Cristo desceu ao lugar chamado Inferno. Ele sofreu os tormentos do inferno porque a ira do Pai foi derramada punitivamente em nosso lugar sobre o Filho. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Explique como Cristo sofreu toda a Sua vida. Cite textos dos evangelhos para provar isso.

02 | Prove usando João 6:39 e 10:15, que Cristo sofreu somente por Seu povo.

03 | O que ensina 2 Coríntios 8:9 acerca da humilhação no nascimento¹ de Cristo?

04 | Quem pensa que Cristo morreu por todos os homens? Prove com os Cânones de Dort II que isso é uma heresia.

05 | Se Cristo morreu só por alguns, por que o evangelho deveria ser pregado a todos?²

Anotações:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

1. A encarnação é humilhante não porque Cristo assumiu uma natureza humana. A Sua humanidade permanece após a glorificação e Ele continuará Deus-homem por toda a eternidade no novo céu e nova terra. Ela foi inicialmente humilhante, primeiro, por ter o Filho de Deus assumido voluntariamente às limitações da humanidade como fraqueza, fome, conhecimento limitado, etc. Segundo, por estar sujeito às consequências do pecado como sofrimento e morte. E, terceiro, Cristo ao encarnar colocou-se debaixo das exigências da lei tornando-se passível de punição. N.R.

2. Veja o Apêndice II – “Uma Breve Resposta à Graça Comum”. N.R.



O ESTADO DE HUMILHAÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

Lição 16

01 | Qual é o terceiro passo no estado de humilhação?

A morte de Jesus na cruz. Lucas 23:46.

02 | Que tipo de morte teve Jesus?

Morte de cruz, que era uma morte maldita. Deuteronômio 21:23.

03 | Por que Jesus tinha que morrer a maldita morte da cruz?

Ele tinha que carregar a maldição de Deus, a qual estava sobre nós por causa do pecado. Gálatas 3:13.

04 | A morte de Jesus foi como a nossa?

Não. Jesus entregou a Si mesmo à morte em obediência ao Pai.

05 | Por que a morte de Jesus tinha que ser um ato voluntário?

Cristo só poderia merecer a salvação para o Seu povo por meio da obediência ao Pai.

06 | Por que Jesus foi sepultado?

Ele entrou na sepultura para mostrar que Ele venceu o poder da morte e destruiu a corrupção da morte por nós. Salmo 16:9-10.¹

07 | Por que, então, os crentes devem morrer?

A morte dos crentes é só um passo para a vida e glória. 2 Coríntios 5:1.

08 | Por que o corpo dos crentes deve descansar na sepultura por um tempo?

A salvação e glória não podem ser completas até o retorno de Cristo e a criação do novo céu e nova terra.

09 | Jesus desceu fisicamente ao inferno?

Não, Ele sofreu os tormentos do inferno durante todo Seu sofrimento, em especial, na cruz.²

1. O Catecismo Maior de Westminster declara: "P.50.: Em que consistiu a humilhação de Cristo depois da sua morte? R.: A humilhação de Cristo depois da sua morte consistiu em ser ele sepultado, em continuar no estado dos mortos e sob o poder da morte até ao terceiro dia; o que, aliás, tem sido exprimido nestas palavras: Ele desceu ao inferno [*Hades*]." N.R.

2. Cristo não foi ao lugar chamado inferno. Entretanto, a maldição, os tormentos e a condenação do inferno foram intensivamente derramados sobre Ele. A ira de Deus caiu sobre o Filho, em nosso lugar e em nosso favor, para que o nosso pecado fosse punido, e a Sua justiça fosse perfeitamente satisfeita conforme as exigências da Lei divina. N.R.



O ESTADO DE EXALTAÇÃO

Lição 17

01 | O que é o estado de exaltação?

É o estado em que Cristo em nossa humanidade é exaltado na mais alta glória no céu. Romanos 5:10.

02 | Em quantas partes distinguimos o estado de exaltação?

Quatro: ressurreição, ascensão, o sentar-se à direita do Pai e o retorno para julgar.

03 | Cristo ressuscitou no mesmo corpo em que foi enterrado?

Sim, mas foi transformado num corpo glorioso e celestial.

04 | Devido a que poder Cristo ressuscitou?

Devido ao Seu próprio poder como o eterno Filho de Deus, mas Ele também foi ressuscitado pelo Pai. João 2:19; Romanos 8:11.

05 | O que significa a ressurreição de Cristo?

É a prova da nossa justificação, o poder da nossa ressurreição espiritual, e um presente da nossa glória final. Romanos 4:25; 6:4-5; 1 Tessalonicenses 4:14.

06 | Como subiu Jesus ao céu?

Ele ascendeu perante os olhos de Seus discípulos local e corporalmente. Atos 1:9; Lucas 24:51.

07 | O que quer dizer que Cristo está assentado à direita do Pai?

Que no céu Ele é exaltado ao estado da mais alta glória e poder e que Seu nome é sobre todo nome. Hebreus 1:3; Efésios 1:20-22.

08 | O que Cristo faz no céu?

Ele prepara um lugar para o Seu povo, intercede por ele e o bendiz com todas as bênçãos da salvação. Efésios 1:3; João 14:2; Hebreus 9:24.

09 | O que mais faz Cristo no céu?

Ele reina sobre tudo, de forma que Ele possa regressar para estabelecer o reino de Deus.¹ 1 Coríntios 15:24-28.

10 | Quando Cristo voltará?

Quando todas as coisas estiveram cumpridas de acordo com o eterno conselho de Deus.

1. O reino de Deus foi inaugurado na primeira vinda e será consumado no retorno de Cristo. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Nomeie as diferentes aparições de Cristo registradas na Escritura [tanto no Antigo como no Novo Testamento].

02 | Leia as passagens da pergunta e resposta 5 e mostre como os textos provam a resposta.¹

03 | O que Filipenses 2.9-11 ensina acerca da exaltação de Cristo?

04 | Leia os textos da pergunta 8 e explique como eles provam a resposta.

Anotações:

[illegible]

1. Veja o Apêndice II – “Uma Breve Resposta à Graça Comum”. N.R.



O PACTO DA GRAÇA

Lição 18

01 | Como Deus salva o Seu povo?

Por meio de uma viva fé no Mediador do pacto, o nosso Senhor Jesus Cristo.

02 | Qual é o resultado da obra de Cristo?

Que Deus mantém, restaura e aperfeiçoa o Seu pacto através Dele. Jeremias 31:33.

03 | O que é o pacto?

É a graciosa relação de uma comunhão e vivificante amizade entre Deus e o Seu povo em Cristo, onde Ele é o Deus do Seu povo.

04 | Há quantos pactos?

Há somente um pacto tanto no Antigo e como no Novo Testamento estabelecido com o povo de Deus através de todos os tempos.

05 | Adão não se manteve numa relação pactual com Deus?

Sim, mas ele violou o pacto por seu pecado, de forma que o pacto teve que ser restaurado através de Cristo.

06 | Como Deus estabeleceu o Seu pacto?

Deus estabeleceu o Seu pacto por meio da Sua própria graça, pela qual Ele pôs o Seu povo dentro da Sua própria comunhão pactual. Efésios 2:8.

07 | Deus estabeleceu o Seu pacto com todo homem?

Não. Ele estabeleceu Seu pacto somente com o Seu povo eleito na linha das gerações contínuas. Gênesis 3:16,29.

08 | O que Deus fez por Seu povo neste pacto?

Ele o chamou de Seu povo, fazendo-o partícipe de todos os benefícios de Cristo, guiando-o à glória eterna. Efésios 1:23.

09 | Através de quem Deus nos faz partícipes de todos os benefícios de Cristo?

Através do Espírito Santo, que habita em Cristo como Cabeça, e em seu povo como membros do Seu corpo. Efésios 1:23.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Existem alguns que ensinam que o pacto é um acordo entre Deus e o homem. Como se diferencia um acordo de um vínculo de amizade ou comunhão?

02 | Alguns ensinam que, já que um pacto é um acordo, este é bilateral (de dois lados). Prove com Gênesis 15:7-18 que o pacto é unilateral (de um lado).

03 | Como os dispensacionalistas negam a unidade do pacto¹?

04 | Prove com Salmo 89:28-34 que Deus não só estabelece o Seu pacto, como também o preserva por Sua própria obra.

05 | Como o *protoevangelho* em Gênesis 3:15 é uma promessa da vinda de Cristo, o Cabeça do pacto?

06 | Prove com Salmo 25:14 que o pacto é um vínculo de amizade entre Deus e seu povo.

07 | Prove com Gênesis 17:7 que Deus estabelece o Seu pacto na linha de gerações contínuas.

08 | Leia a instrução doutrinária da “*Forma de Batismo*”² e explique qual é *nossa parte* no pacto.³

Anotações:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

1. Pesquise o que é *Dispensacionalismo*. N.R.

2. Os autores se referem a “*Forma de Batismo*” da *Protestant Reformed Church in America*.

3. Veja a “*Forma de Batismo*” no Manual de Liturgia da Igreja Presbiteriana do Brasil.



A REGENERAÇÃO

Lição 19

01 | Quais são os passos na ordem de salvação?

A regeneração, chamado, fé, justificação, santificação, preservação e glorificação.¹

02 | Como a salvação é realizada no pecador eleito?

Cristo, que é a plenitude de nossa salvação, realiza-a eficazmente por meio do Espírito Santo. Tito 3:4-5.

03 | Qual é a primeira obra do Espírito Santo no coração do pecador eleito?

A obra de regeneração - v. João 3:3 “[...] *se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus*”.

04 | O que é a regeneração?

É a obra do Espírito Santo pela qual Ele implanta a nova vida de Cristo no coração do pecador. Efésios 2:1; Ezequiel 36:26-27; João 3:8.

05 | Há mais de um sentido no qual a Escritura fala sobre a regeneração?

Sim, a Escritura fala de regeneração num sentido amplo e estrito.

06 | O que é a regeneração no sentido estrito?

É a primeira implantação da vida de Cristo no coração do pecador totalmente depravado. 1 Pedro 1:23.

07 | O que é a regeneração em sentido amplo?

É o mesmo que a conversão e é o ato de Deus pelo qual Ele ilumina a mente, suaviza a vontade e dá arrependimento ao pecador. 1 Pedro 1:3.

08 | O que é a conversão?

É a mortificação do velho homem do pecado e a vivificação do novo homem em Cristo, pelo qual o pecador se volta do seu mau caminho para Deus. Colossenses 3:5.

09 | Qual é o fruto da conversão?

Um grato caminhar em obediência a Deus pela salvação que é nossa através da fé em Cristo. 2 Coríntios 7:10.

10 | O pecador coopera em sua própria regeneração?

De maneira nenhuma. Ela é somente pela obra do Espírito Santo. Atos 16:14.

1. Prefiro uma ordem da salvação mais completa, com regeneração, chamado, fé e arrependimento, justificação, adoção, santificação, preservação e glorificação. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Explique a diferença entre regeneração mediata e imediata (ver “*Dogmática Reformada*” de Herman Hoeksema [1966, p. 455 vol. 2, pp. 29, 295]).¹

02 | Leia a “*Dogmática Reformada*” de Herman Hoeksema [1966, p. 461-462; vol. 2, p. 38), e descreva as cinco coisas que são destacadas em relação à regeneração.²

03 | Leia os Cânones de Dort III/IV, 11-13 e descreva o que diz esta confissão acerca da obra de regeneração.

04 | O que diz Tito 3.5 acerca da regeneração?

Anotações:

[illegible]

1. Veja o Apêndice IV – “As Doutrinas da Regeneração Mediata e Imediata”.

2. Veja o Apêndice V – “A Obra da Regeneração Estrita”.



O CHAMADO

Lição 20

01 | O que é o chamado?

É a obra da graça de Deus pela qual o pecador é chamado das trevas para a maravilhosa luz de Deus. 1 Pedro 2:9.

02 | Como Deus chama o seu povo?¹

Externamente através da pregação do evangelho e internamente através do agir do Espírito Santo em seus corações. 2 Timóteo 1:9-10.

03 | O que é o chamado externo do evangelho?²

É a pregação indiscriminada do evangelho pela igreja através dos seus ministros chamados e ordenados. Romanos 10:13,14.

04 | O que é o chamado interno do Espírito?

É a obra eficaz do Espírito pela qual a verdade do evangelho opera nos corações daqueles que são chamados. Mateus 13:16; 1 Coríntios 2:10-12; Efésios 1:18.

05 | A quem Deus chama eficazmente?

Somente os eleitos. Romanos 8:30, “[...] e aos que predestinou, a esses também chamou”.

06 | Mas o chamado do evangelho não vem também para os que não são eleitos?

Sim, “*muitos são chamados, mas poucos, os escolhidos*”. Mateus 22:14.

07 | Onde é pregado o evangelho?

Em todo lugar onde Deus se agrada de nos enviar.

08 | Qual é o significado do chamado do evangelho para os eleitos?

É o meio pelo qual Deus reúne a Sua Igreja de todas as nações da terra.

09 | Qual é o significado do chamado do evangelho para os ímpios reprovados?

Ele revela a perversidade dos seus corações ao recusar o evangelho. Isto agrava o seu juízo. Mateus 11:24; João 8:24.

1. O chamado é classificado como eficaz ou interno, e também de geral ou externo. N.R.

2. Também nominado de “*chamado universal do evangelho*” que difere da “*livre oferta do evangelho*”. Veja o Apêndice III “Por Que Eu Evangelizo?”, e também o Apêndice VII “A Livre Oferta do Evangelho”.



A FÉ SALVADORA

Lição 21

01 | Qual é o primeiro fruto do chamado de Deus no coração do pecador?

A ação da fé salvadora nele.

02 | O que é a fé salvadora?¹

É o correto conhecimento espiritual para confiar de coração em Deus através de Cristo como o Deus de nossa Salvação. 1 Pedro 1:21.

03 | A fé é mais que isso?

Sim, também é o meio pelo qual somos ligados a Cristo e recebemos os Seus benefícios. João 15:1-7.

04 | Qual é o conhecimento espiritual da fé?

É o conhecimento de que tudo o que Deus tem revelado em Sua Palavra é verdade e que a salvação em Cristo é nossa possessão. Veja o Dia do Senhor 7 no Catecismo de Heidelberg.

05 | Qual é a confiança da fé?

É a completa dependência e confiança em Cristo como a plenitude de nossa salvação. Veja o Dia do Senhor 7 no Catecismo de Heidelberg.

06 | Quem opera essa fé em nós?

O Espírito Santo como o Espírito de Cristo. Efésios 2:8-10.

07 | Em quem Deus opera essa fé?

Somente no eleito. Romanos 8:29-30.

08 | Há imitações da fé verdadeira?

Sim, existe a fé milagrosa, a histórica e a temporal.

09 | Alguma delas pode salvar?

Não. A salvação vem somente pela verdadeira fé em Cristo Jesus.

1. Os três elementos que formam a fé salvadora são: o correto *conhecimento* da vontade de Deus, a *concordância* da verdade e a *confiança* na promessa do evangelho. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Descreva brevemente o que as seguintes passagens dizem acerca da fé:

- João 3.16;
- 2 Coríntios 5:7;
- Hebreus 11:1;
- Efésios 2:8.

02 | O que diz Tiago 2.14-26 acerca da relação entre fé e boas obras.¹

03 | Leia a parábola do semeador em Mateus 13:3-8, 18:23 e descreva as diferentes reações ao evangelho que Jesus fala.

04 | O que os arminianos dizem acerca da fé? Veja os Cânones de Dort III/IV, 14. Prove com as Escrituras que eles estão equivocados.

05 | É possível para alguém aceitar a Cristo como seu salvador?

Anotações:

This image shows a full page of white paper with horizontal black lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

1. Veja o Apêndice VIII – “Tiago e Paulo Sobre a Justificação”. N.R.



A JUSTIFICAÇÃO

Lição 22

01 | Qual é o primeiro benefício da fé salvadora?

O crente é justificado diante de Deus.

02 | O que é a justificação?

Justificação é o gracioso juízo de Deus pelo qual Ele declara justificado o pecador eleito diante Dele. Romanos 8:33-34.

03 | Qual é a diferença entre justificação e santificação?

Justificação é um ato judicial de Deus que remove a nossa condenação; santificação é uma obra espiritual-ética de Deus e remove a contaminação do pecado.

04 | Qual é a causa primeira de nossa justificação?

O eterno conselho de Deus, de acordo com o qual Ele escolheu em Cristo todo o Seu povo e o fez um com Ele. Efésios 1:4.

05 | Qual é a base meritória para nossa justificação?

Somente a perfeita obediência de Cristo como Cabeça do Seu povo. Romanos 5:19.

06 | Qual é prova objetiva de nossa justificação?

A ressurreição de Cristo, já que este é o selo de Deus sobre a perfeita obediência de Cristo na cruz. Romanos 4:25.

07 | Por que dizemos que somos justificados pela fé?

Porque a fé é o vínculo que nos une com Cristo, e por meio da fé nos tornamos conscientes de nossa justificação. Romanos 5:1; Filipenses 3:9.

08 | Então, não somos justificados por nossas obras?

Não. Porque todas as nossas boas obras são o fruto da obra de Deus em nós. Tito 3:5; 2 Timóteo 1:9; Filipenses 2:13; 2 Tessalonicenses 2:13.

09 | Que benefícios implicam na justificação?

O perdão de nossos pecados, justiça perfeita, paz com Deus, adoção para sermos filhos, o direito à vida eterna. Salmo 32:1; Romanos 5:1; 8:15-17.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Explique como Cristo é o segundo Adão. Use Romanos 5:12-15 e 1 Coríntios 15:2.

02 | Tiago ensina justificação por obras em Tiago 2:14-16? Veja as notas da última lição e explique.¹

03 | Olhe os textos prova da pergunta 9 e explique como eles provam os benefícios implícitos na justificação.

04 | Como Gênesis 15.6 ensina que Abraão também foi justificado pela fé em Cristo.

05 | Com o seu conhecimento da Reforma, mencione o que significava a doutrina da salvação pela fé para Lutero.

Anotações:

[illegible]

1. Veja o Apêndice VIII – “Tiago e Paulo Sobre a Justificação”. N.R.



A SANTIFICAÇÃO

Lição 23

01 | O que é a santificação?

É a obra de Deus pela qual somos libertos do domínio e contaminação do pecado e transformados à imagem de Cristo. Romanos 8:28-29; 1 Tessalonicenses 5:23.

02 | Qual é a relação entre justificação e santificação?

Justificação é o fundamento de nossa santificação, de modo que uma nunca pode estar presente sem a outra. Tito 2:14.

03 | Qual é a diferença entre justificação e santificação?

A justificação é um ato judicial de Deus e nos liberta da condenação e do poder do pecado; a santificação é uma operação espiritual-ética de Deus em nós e nos liberta da contaminação do pecado.

04 | Como Deus realiza esta obra no crente?

Pelo Espírito do Cristo exaltado, que nos limpa de todo pecado. 2 Tessalonicenses 2:13.

05 | O crente é tornado perfeitamente santo nesta vida?

Não. Inclusive o mais santo dos filhos de Deus só tem uma pequena parte da nova obediência. Isaías 64:6; Filipenses 3:12; Romanos 7:18.

06 | Como se manifesta a santificação na vida do crente?

O crente odeia e foge cada vez mais do pecado, e começa a viver de acordo com a vontade de Deus em boas obras. Veja o Catecismo de Heidelberg Dia do Senhor 33.

07 | O que são boas obras?

São aquelas que procedem de uma fé verdadeira, são feitas de acordo com a lei de Deus e são direcionadas para Sua Glória. Romanos 14:23.

08 | Os cristãos devem fazer boas obras?

Certamente, porque as boas obras são o propósito da sua salvação. Deus será glorificado nelas e sem santidade é impossível ver o Senhor. Mateus 5:16; Hebreus 12:14.

09 | Qual é a relação entre santificação e preservação?

Aqueles a quem Deus santifica são também preservados por Ele em santidade até a sua salvação final. João 10:27-29; 1 Pedro 1:5.



A IGREJA

Lição 24

01 | O que é a Igreja?

A Igreja é o corpo eleito de Cristo, que é revelado na terra como o grupo dos crentes eleitos e os seus filhos. Efésios 1:23; 1 Pedro 2:9.

02 | Como a Igreja é reunida?

Cristo reúne a Sua Igreja por Sua Palavra e Espírito. Efésios 5:26-27; Efésios 2:13-17.

03 | Como pode se distinguir a Igreja?

Como Igreja militante na terra, a Igreja triunfante no céu e a Igreja latente que ainda deve nascer. Efésios 6:11-12; 2 Timóteo 4:7-8.

04 | Como se distingue a Igreja militante na terra?

Como Igreja visível e Igreja invisível.

05 | O que é a Igreja visível?

A Igreja como é revelada no mundo, no ministério da Palavra e dos sacramentos, e na confissão e caminhar dos seus membros.

06 | O que é a Igreja invisível?

A Igreja do ponto de vista de sua vida espiritual da regeneração, fé e as outras bênçãos salvadoras.

07 | Quais são as marcas da verdadeira Igreja?

A pregação pura do Evangelho de Deus, a correta administração dos sacramentos e o exercício da disciplina cristã. João 8:31,47.

08 | Quais ofícios¹ Cristo instituiu em sua Igreja na terra?

Os ofícios de ministros, presbíteros e diáconos. Atos 6; Efésios 4:11-12.

09 | O que são as chaves do Reino?

A pregação da Palavra e o exercício da disciplina cristã, pelas quais o reino é aberto e fechado para os crentes e ímpios. João 20:23.

10 | Quem são aqueles que pertencem à Igreja visível na terra?

Todos os crentes confessantes que andam de acordo com a sua confissão e seus filhos. Atos 2:39; Gênesis 17:7.

1. As igrejas reformadas do continente aceitam três ofícios [pastores, presbíteros e diáconos], enquanto os presbiterianos adotam apenas dois ofícios [presbíteros e diáconos]. Os presbiterianos classificam os presbíteros em docentes e regentes. N.R.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Leia 1 Coríntios 12.12-27 e descreva como esses versículos comparam a Igreja com o corpo humano.

02 | Leia o Artigo 29 da Confissão Belga e descreva o que este artigo diz das marcas da verdadeira e da falsa igreja.

03 | Leia o Artigo 28 da Confissão Belga e descreva qual é o nosso chamado para com Igreja verdadeira.

04 | Por que é necessário ser membro da igreja instituída?

05 | Leia 1 Timóteo 3:2-12 e nomeie algumas das qualificações dos presbíteros e diáconos.

Anotações:

[illegible]



OS MEIOS DA GRAÇA

Lição 25

01 | O que devemos entender como meios de graça?

Meios que o Espírito Santo emprega para aplicar-nos a salvação que Deus tem preparado em Cristo.

02 | Quais são os meios de graça?

A pregação da Palavra e a administração dos sacramentos [e a oração].

03 | Por que a pregação da Palavra é um meio de graça?

Porque por meio da pregação, o eleito é chamado à fé e alimentado espiritualmente, para crescer na graça de Deus. Romanos 10:17; 1 Pedro 2:2.

04 | Que são os sacramentos?

São os sinais visíveis e selos do pacto da graça instituídos por Deus para a Igreja, por meio dos quais a fé é fortalecida. Gênesis 17:7; Colossenses 2:11-12.

05 | Por que os sacramentos são meios de graça?

Eles significam e selam a justiça que está em Cristo.

06 | Quantos sacramentos Deus instituiu para a Igreja na nova dispensação?

Dois: o santo batismo e a ceia do Senhor.

07 | Como o santo batismo é um sinal?

A aspersão da água significa o lavar de nossos pecados através do sangue de nosso Salvador. 1 Pedro 3:21.

08 | Como a ceia do Senhor é um sinal?

O pão partido e o vinho servido significam o corpo partido e o sangue de Cristo, pelos quais somos alimentados espiritualmente. 1 Coríntios 11:26.

09 | O que os sacramentos selam?

Que o crente, pela fé, é justo diante de Deus em Cristo.

10 | Os sacramentos são graça para todos os que os recebem?

Não. Só para aqueles que os recebem por meio de uma fé viva e verdadeira.

11 | Por que a oração é um meio de graça?¹

Os méritos de Cristo tornam a oração aceita. A oração é regida pela Escritura concedendo discernimento, aceitação e contentamento com a vontade de Deus.

1. Esta pergunta e resposta acrescida por Ewerton B. Tokashiki.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Leia a seção doutrinal de nossa “*Forma de Batismo*”¹ e responda às seguintes perguntas:

- O que, de acordo com a Forma, significa o batismo?
- Qual é *nossa parte* do pacto?

02 | Leia a “*Forma para a Administração da Ceia do Senhor*”.² Em que consiste o verdadeiro exame de nós mesmos?

03 | Quais são os sacramentos tipológicos no Antigo Testamento?

04 | Leia 1 Coríntios 5.7 e Colossenses 2.11-12 e explique como os sacramentos no Novo Testamento tomam o lugar dos do Antigo?

05 | Quantos sacramentos têm a Igreja Católica Romana? Quais são eles?³

Anotações:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

1. O autor se refere a “*Forma do Batismo*” da *Protestant Reformed Church in America*. N.R.

2. O autor se refere a “*Forma para a Administração da Ceia do Senhor*” da *Protestant Reformed Church in America*. N.R.

3. Veja o Apêndice VI – “Os Meios de Graça: Uma Comparação Entre Reformados Continentais e Britânicos”. N.R.



O BATISMO

Lição 26

01 | De que o batismo é sinal e selo?

Do lavar dos pecados no sangue de Jesus Cristo. Atos 2:38.

02 | Quem deve receber o batismo?

Todos os adultos crentes que confessem seus pecados e sua fé em Cristo e os seus filhos.

03 | Por que as crianças devem ser batizadas?

Porque elas, assim como os adultos, fazem parte do pacto da graça. Gênesis 17:7; Atos 2:39.

04 | Como elas podem fazer parte do pacto?

Porque Deus estabeleceu o seu pacto na linha de gerações contínuas. Gênesis 3:15; 17:7; Atos 2:39.

05 | Prove com a Escritura que Deus estabeleceu o Seu pacto com o Seu povo na linha de gerações?

“Estabelecerei minha aliança entre Mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência”.
Gênesis 17:7.

06 | Quem são as sementes [descendentes] de Abraão?

Todos os crentes, porque Abraão é chamado de pai dos que crêem. Romanos 4:12,16; Gálatas 3:9.

07 | Todas as crianças batizadas são, portanto, eleitas?

Certamente que não, porque nem todos em Israel são de Israel. Romanos 9:6.

08 | Então, Deus não sela no batismo os que a Ele não se entregam?

Não. Porque o batismo, como na circuncisão, sela a justiça que é pela fé. Romanos 4:11.

09 | Que obrigação segue aos que são batizados?

Amar ao Senhor nosso Deus de todo o coração e andar em uma vida nova e santa.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Em Gálatas 3:16 a quem Paulo se refere como a *semente* de Abraão?

02 | Em Gálatas 3:29 a quem Paulo se refere como a *semente* de Abraão?

03 | Olhe o Catecismo de Heidelberg no Dia do Senhor 27, Pergunta e Resposta 74, e escreva qual é o seu contexto para o batismo de crianças?

04 | Leia as partes da “*Fórmula de Batismo*”¹ que trata “*dos filhos dos crentes*” e escreva o que menciona esta seção como contexto para o batismo de crianças.

05 | Leia 1 Coríntios 10:1-2; 1 Pedro 3:20-21 e a “*Oração da Forma de Batismo*” e explique como o sangue e o passar através do mar vermelho são tipos do batismo cristão.

Anotações:

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook or legal stationery. There are no margins, text, or other markings present.

1. O autor se refere a “*Forma do Batismo*” da *Protestant Reformed Church in America*. N.R.



A CEIA DO SENHOR

Lição 27

01 | Além do batismo, qual é o outro sacramento?

A santa comunhão da ceia do Senhor.

02 | Quando Cristo instituiu este sacramento?

Quando Ele comeu a última Páscoa com os Seus discípulos na noite em que foi traído. 1 Coríntios 11:23.

03 | Quais são os símbolos da ceia do Senhor?

O pão partido e o cálice de vinho. 1 Coríntios 11:23,25.

04 | O que simboliza o pão e o vinho?

O corpo e o sangue de Cristo por meio do qual expia os nossos pecados. 1 Coríntios 11:26.

05 | Como Cristo está presente no pão e no vinho na ceia do Senhor?

Ele está presente espiritualmente por meio da Sua graça e Seu Espírito porque o pão e o vinho significam e selam o Seu corpo e Seu sangue. 1 Coríntios 10:16.

06 | Como os participantes comem e recebem a Cristo em Sua mesa?

Espiritualmente, e somente por meio de uma fé verdadeira e viva.

07 | A quem se deve administrar a ceia?

A todos os cristãos batizados que se apresentem em confissão e que andam como verdadeiros crentes.

08 | O que é necessário antes de ir à mesa do Senhor?

Devemos examinar se somos participantes dignos da mesa do Senhor. 2 Coríntios 11:28.

09 | O que devemos examinar em nós?

Três coisas: se estamos verdadeiramente arrependidos de nossos pecados, se cremos que nossos pecados são perdoados em Cristo, e se a nossa fé é revelada num caminhar santo. 2 Coríntios 13:5.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | O que ensina o Dia do Senhor 30 do Catecismo de Heidelberg sobre a diferença entre a ceia do Senhor e a missa papal?

02 | Prove a partir de 1 Coríntios 11:24-25 que o pão e o vinho da ceia do Senhor são símbolos do corpo e do sangue de Cristo.

03 | O que diz 1 Coríntios 11:27 acerca daqueles que comem do pão e bebem do cálice do Senhor indignamente?

04 | O que diz o Catecismo de Heidelberg na Pergunta e Resposta 81, do Dia do Senhor 30, acerca daqueles para quem foi instituída a ceia do Senhor?

Anotações:

[illegible]



A MORTE DOS CRENTES

Lição 28

01 | Todos os homens devem morrer?

Sim, exceto aqueles crentes que estiverem vivos na vinda de Cristo. Salmo 89:48; 1 Tessalonicenses 4:17; Hebreus 9:27.

02 | O que acontece na morte do ímpio?

Eles são separados de todas as coisas desta vida e vão ao inferno eterno. Lucas 16:22-23.

03 | Mas por que os crentes também devem morrer?

Porque o último vínculo que os conecta com as coisas pecaminosas e corruptíveis deve ser cortado.

04 | Não poderiam eles ir imediatamente à glória com seus corpos e almas?

Não. Isto deve esperar até que Cristo venha novamente ressuscitar os seus corpos e criar um novo céu e nova terra.

05 | Quando os crentes morrem do que eles são separados?

O seu novo homem em Cristo é separado da morada terrestre deste tabernáculo e do seu antigo homem de pecado. 2 Coríntios 5:1.

06 | Para onde eles vão quando morrem?

Eles vão imediatamente para um estado consciente de glória com Cristo no céu.

07 | Quais são as provas da Escritura para se afirmar isso?

Jesus disse ao ladrão arrependido na cruz, *“em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”*. Lucas 23:43.

08 | Há mais provas?

Sim, Asafe esperava ir à glória depois da morte, Salmo 73:24-26 e Paulo sabia que ele estaria com Cristo. Filipenses 1:23.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | O que é a teoria do sono da alma? Como o Catecismo de Heidelberg no Dia do Senhor 22 condena esta teoria?

02 | Mostre como Apocalipse 6:9-10 prova que os crentes estão no céu depois que morrem.

03 | A Igreja Católica Romana crê na doutrina do purgatório. O que eles ensinam acerca do purgatório?

04 | Como 1 Coríntios 15:51 ensina que os crentes que estarão vivos na vinda de Cristo não morrerão?

Anotações:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



A SEGUNDA VINDA DO SENHOR

Lição 29

01 | Como este mundo irá ao seu fim?

Por meio da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. Apocalipse 1:7.

02 | Quando o Senhor virá novamente?

Não sabemos o dia nem a hora, mas primeiro devem cumprir-se todas as coisas de acordo com o conselho de Deus. Marcos 13:22.

03 | Sabemos que eventos devem ser cumpridos antes da vinda do Senhor?

Em geral sabemos, porque Deus nos revelou para que estejamos atentos e orando. Mateus 24:42.

04 | Como Deus nos revelou estes eventos?

Ele nos disse na Escritura quais são os sinais da vinda do Senhor.

05 | Mencione alguns dos sinais que aparecerão na criação.

Fomes, pestes e terremotos em muitos lugares. Mateus 24:7.

06 | Mencione alguns dos sinais que aparecerão na Igreja.

O evangelho deve ser pregado a todo mundo; haverá terrível apostasia da fé; e a Igreja será perseguida. Mateus 24:9-14, 16-23.

07 | Mencione alguns sinais que aparecerão na história do mundo.

Haverá terrível impiedade, e o Anticristo reinará sobre todo o mundo. 2 Tessalonicenses 2:7; Apocalipse 13.

08 | Como virá o Senhor Jesus?

Ele virá pessoalmente e no corpo, visível a todos e com grande poder e glória. Mateus 24:30; 1 Tessalonicenses 4:16.

09 | Qual é o chamado para a Igreja enquanto espera o retorno de Cristo?

Vigiar e orar e viver na esperança de sua salvação final. 2 Pedro 3:13-14.



O FIM DESTA ERA

Lição 30

01 | O que acontecerá quando o Senhor Jesus vier novamente?

A ressurreição da morte, o juízo final, e a renovação de todas as coisas.

02 | Quem ressuscitará da morte?

Todos os que morreram. Os santos para ressurreição da vida e os ímpios para a ressurreição do inferno eterno. João 5:28-30.

03 | Com que corpos ressuscitaremos?

Com um corpo espiritual ressuscitado em glória, poder e sem corrupção. 1 Coríntios 15:42-43.

04 | Quem estará em juízo?

Todas as criaturas racionais e morais: homens, anjos e demônios. Mateus 25:32; 1 Coríntios 6:2-3; 2 Coríntios 5:10; Apocalipse 20:12-15.

05 | Qual será o castigo dos ímpios?

Sufrimento eterno em corpo e alma no inferno. Mateus 25:41,46.

06 | Qual será a recompensa para o povo de Deus?

A vida e glória eterna na presença de Deus em perfeição celestial. Apocalipse 21:3.

07 | Haverá diferença de grau no castigo e na recompensa?

Sim, todos serão julgados de acordo com suas obras. Lucas 19:17; 1 Coríntios 3:8.

08 | O mundo presente será destruído?

Sim, esperamos um novo céu e uma nova terra na qual os justos morarão. 2 Pedro 3:10-13.

09 | Qual é a bênção do novo céu e da nova terra?

Viver sem pecado na bênção do eterno pacto da graça de Deus. Apocalipse 21.



ATIVIDADE EXTRACLASSE

01 | Prove a partir de João 5.28-29 que todos os homens se levantarão da morte.

02 | O texto de João 5:28-29 diz algo acerca da diferença entre a ressurreição dos justos e dos ímpios? O que diz?

03 | Leia os textos das respostas 3 e 4 e prove com eles que todos os anjos e demônios serão julgados.

04 | Como Lucas 19:17-19 prova que há graus de recompensa e castigo?

05 | O que diz Apocalipse 21:3-4 acerca da bênção do novo céu e nova terra?

Anotações:

[illegible]

APÊNDICES



A RESOLUÇÃO DA CHRISTIAN REFORMED CHURCH ACERCA DA GRAÇA COMUM¹

Apêndice I

Numa reunião do concílio da *Christian Reformed Church (CRC)*, que começou em 18 de junho de 1924, em Kalamazoo, no estado de Michigan, após uma longa controvérsia, a *CRC* adotou o que veio a ser conhecido como os “*Três Pontos da Graça Comum*.” Por terem alguns ministros dentro da *CRC* se recusado a assinar os “*Três Pontos*,” eles (com a maioria de seus consistórios) foram suspensos ou depostos dos seus cargos. Este foi o início das *Protestant Reformed Churches* na América. Estes ministros, e outros depois deles, escreveram respostas à decisão que foi tomada. Naquela época, e desde então, a *Protestant Reformed Churches* tem alertado que estes “*Três Pontos*” eram não somente contrário à Escritura e as Confissões Reformadas, mas também serviu como uma ponte para o mundo e daria a desculpa para introduzir o mundanismo na igreja.

Citamos literalmente os três pontos:

I. O Primeiro Ponto:

“Em relação ao primeiro ponto, que diz respeito à atitude favorável de Deus para com a humanidade em geral e não apenas para os eleitos, o Sínodo declara que é possível afirmar de acordo com a Escritura e as Confissões que, além da graça salvadora de Deus apresentado apenas àqueles que são eleitos para a vida eterna, há também certo favor ou graça de Deus que Ele mostra às Suas criaturas em geral. Isto é evidente a partir das passagens bíblicas citadas e dos Cânones de Dordrecht II: 5 e III- IV: 8,9, que tratam da oferta geral do Evangelho, ao mesmo tempo que também aparece as citações feitas a partir de escritores reformados do período mais florescente da Teologia Reformada que nossos escritores reformados do passado favoreceram este ponto de vista. (Prova bíblica: Sl 145:9; Mt 5:44-45; Lc 6:35-36; At 14:16-17; 1 Tm 4:10; Rm 2:4; Ez 33:11; 18:23).”

II. O Segundo Ponto:

“Em relação ao segundo ponto no que diz respeito à restrição do pecado na vida do homem individual e na comunidade, o Sínodo declara que há tal restrição do pecado, segundo as Escrituras e as Confissões. Isto é evidente a partir das citações das Escrituras e da Confissão dos Países Baixos, Art. 13 e 36, que ensinam que Deus pelas operações gerais do Seu Espírito, sem renovar o coração do homem, restringe os efeitos do pecado, de modo que a vida humana na sociedade continua a ser possível; e quanto a isto também é evidente a partir das citações de escritores reformados

1. Extraído http://prca.org/articles/article_7.html#point1 em 8 de Março de 2014. Traduzido por Ewerton B. Tokashiki.



do período mais florescente da Teologia Reformada, que desde os tempos antigos nossos pais reformados eram da mesma opinião. (Prova bíblica: Sl 81:11-12; Gn 6:3; At 7:42; Rm 1:24; Rm 1:26,28; 2Ts 2:6-7)."

III. O Terceiro Ponto:

"Em relação ao terceiro ponto, no que diz respeito à questão da justiça civil realizada pelo não-regenerado, o Sínodo declara que, de acordo com a Escritura e as Confissões, o não-regenerado, embora seja incapaz de fazer qualquer coisa dita boa, pode fazer o bem civil. Isto é evidente das citações das Escrituras e dos Cânones de Dordrecht, III- IV: 4, e da Confissão dos Países Baixos, Art. 36, que ensinam que Deus, sem renovar o coração, ainda assim influencia o homem de modo que ele seja capaz de realizar o bem civil; ao mesmo tempo que isto é evidente das citações de escritores reformados do período mais florescente da Teologia Reformada que nossos pais reformados desde os tempos antigos eram da mesma opinião. (Prova bíblica: 2Rs 10:29-30; 2Rs 12:2; 14:3; Lc 6:33; Rm 2:14)."



UMA BREVE RESPOSTA À DOCTRINA DA GRAÇA COMUM

- REV. ROBERT HARBACH¹

Apêndice II

I. Breve resposta ao *Primeiro Ponto* da Graça Comum:

- A. No primeiro ponto, a *Christian Reformed Church* adotou dois dogmas:
 - 1. O primeiro, podemos chamar o dogma da *Graça Comum*. Ele ensina que Deus é gracioso a todos os homens em derramar sobre eles as coisas deste tempo presente, como a chuva e sol, e todas as coisas terrenas. Isto é aquilo que o Sínodo quis dizer quando falou de uma graça de Deus para “*todas as criaturas*.”
 - 2. O segundo, podemos chamar o dogma da *Graça Universal*. De acordo com isto, Deus é gracioso na pregação do evangelho a todos os que ouvem. Isto é o que o Sínodo quis dizer quando se referiu aos Cânones II:5 e III-IV:8 e 9, e à “*oferta geral*” do Evangelho.
- B. Quanto ao dogma da *Graça Comum*:
 - 1. As Confissões não se expressam neste ponto, senão ao atribuírem o termo “*graça comum*” aos arminianos nos Cânones de Dort III-IV:5.
 - 2. Este é um ensino, no entanto, contrário à Escritura, que claramente ensina que Deus odeia o perverso réprobo e que Ele até usa as coisas do tempo presente para a destruição deles. Veja SI 5.5; SI 11.5; SI 73.17-20; SI 92.5-7; Pv 3.33; MI 1.2-4; Rm 9.13; 1 Pe 3.12.
 - 3. A verdade é que a graça não está nas coisas. Todas as coisas são meros meios que Deus usa para a salvação dos justos (eleitos) enquanto usa-os para a destruição e danação dos perversos (réprobos). E, porque os homens também usam estes meios como criaturas racionais e morais, eles são responsáveis. As coisas são certamente comuns, mas a graça nunca é comum.
- C. Quanto à teoria da *Graça Universal*:
 - 1. Isto não é certamente provado pelas passagens da Confissão a que o Sínodo de 1924 fez referência. Os Cânones de Dort II:5 ensinam meramente a pregação geral do evangelho que é particular em seus conteúdos. Os Cânones III-IV:8 ensinam que o que Deus proclama no Evangelho é sincero, que é agradável para Ele que os chamados possam vir a Ele e que Ele promete vida eterna àqueles que vierem (os eleitos). Os Cânones III-IV:9 enfatizam que a culpa de não virem é exclusiva do pecador.
 - 2. Nem é isto provado pelos textos citados pelo Sínodo. Romanos 2.4 ensina meramente que os ímpios desprezam a bondade de Deus que leva

1. Rev. Robert Harbach, *A Brief Reply to Common Grace*. Tradução de Nuno Pinheiro e revisão por Ewerton B. Tokashiki. Extraído de http://cprf.co.uk/languages/portuguese_common-gracereply.htm#. VEIIdyLF964 em 8 de Março de 2014.

ao arrependimento. E, Ezequiel 33:11 ensina que Deus tem prazer no ímpio que se arrepende, e isso é sempre o eleito.

3. A doutrina que Deus é gracioso na pregação do Evangelho a todos os que ouvem a pregação do Evangelho é, no entanto:

- a. Contrárias às Confissões Reformadas as quais francamente ensinam que Deus é gracioso unicamente para os eleitos: Veja Cânones de Dort 1:6; II:8; III-IV:10; V:8, e Rejeição de Erros II:6.
- b. Contrária à Escritura: Rm 8:29-30; Rm 9:13; Rm 9:16; 2Co 2:15-16; Mc 4:11-12; Mt 11:25-26; Jo 12:39-40.

II. Breve Resposta ao Segundo Ponto da Graça Comum:

A. O significado do Segundo Ponto:

1. O segundo ponto de 1924 não ensina que Deus detém o pecador em Seu poder, de modo que ele não pode fazer nada contra a vontade e providência de Deus. Isto é claramente ensinado na Bíblia e na Confissão Belga, Art. 13.

2. Mas o Segundo ponto ensina:

- a. Que há uma operação graciosa do Espírito Santo que não é regeneradora do coração e mente e vontade do pecador.
- b. Que esta operação começou imediatamente após a queda e continua através de toda a história.
- c. Que como resultado há no homem um resquício da sua bondade original. De modo que ele não é tão depravado como seria sem esta operação.
- d. Que, por causa desta operação, o homem natural é capaz de viver uma vida relativamente boa nesta vida, e fazer o bem na esfera do mundo.

B. Objeção ao Segundo Ponto:

1. A prova apresentada pelo Sínodo para este ponto não confere:

a. Da Escritura o Sínodo cita as seguintes passagens: Gn 6.3; Sl 81.11-12; At 7.42; Rm 1.24, 26, 28; 2 Ts 2.6-7; quanto a estas passagens nós notamos:

i. Somente uma delas fala do Espírito Santo, nomeadamente, Gn 6.3. No entanto, o texto não fala de uma restrição pelo Espírito, mas de uma contenção. Isto teve lugar através da Palavra de Deus pelos profetas.

ii. Nenhuma delas fala de uma restrição do pecado.

iii. Três delas falam precisamente o oposto de restrição, nomeadamente de uma entrega ao pecado pela ira de Deus. Veja: Sl 81.11-12; Rm 1.24, 26, 28; At 7.42.

iv. Em 2 Ts 2.6-7 não se refere ao Espírito Santo como fica evidente a partir do próprio texto.

b. Quanto às provas advindas das Confissões:

i. Confissão Belga no Art. 13, não fala de uma influência do Espírito Santo, mas do poder providente de Deus; nem de uma restrição interna do pecado, mas a restrição de pecadores e demônios.

ii. Art. 36 não fala de uma influência do Espírito, mas do poder da polícia ou da magistratura.



2. O Segundo Ponto em si mesmo é contrário à Escritura e Confissões:

a. À Escritura:

i. Ele postula um resquício do bem no homem natural, que é contrário a todas as passagens do Texto Sagrado que fala da depravação do homem natural. Para isto, veja a discussão sob o Ponto III.

ii. A Escritura ensina diretamente o oposto do conteúdo principal do Ponto II quando declara que Deus entrega os homens até a maior corrupção pela Sua ira. Veja: Rm 1.24-28; Sl 51.5.

b. Às Confissões: Cânones de Dort III-IV:4 fala de “resquícios de luz natural.” Estes resquícios não são devido a uma operação da Graça Comum. Mesmo com estes resquícios, no entanto, o homem natural é totalmente depravado e incapaz de fazer qualquer bem mesmo nas coisas naturais e civis.

III. Breve Resposta ao Terceiro Ponto:

A. O significado do terceiro ponto:

1. O significado do terceiro ponto de 1924 não é:

a. Que o homem natural através dos resquícios da luz natural que sobram em si após a queda é capaz de distinguir entre o bem e o mal, tem algum conhecimento de Deus e das coisas naturais.

b. Que o homem natural é capaz de ver que a lei de Deus é boa para si, e que, portanto, há de sua parte uma tentativa de viver em conformidade exterior com essa lei.

c. Que o terceiro ponto não pretende expressar isto é evidente a partir de:

i. O fato de que os ministros depostos ensinavam precisamente isto antes de 1924. Foi esta visão que o Sínodo condenou.

ii. O fato de que nenhuma influência especial da graça de Deus é necessária para explicar estas coisas no homem natural. As Confissões explicam-nas como resquícios da luz natural. O Sínodo, por outro lado, fala de uma influência de Deus no homem natural, pela qual ele é capaz de fazer justiça civil.

iii. A evidente relação entre os Pontos II e III.

2. Mas o Terceiro Ponto ensina:

a. Que existe uma influência de Deus, do Espírito Santo, na mente e vontade do homem natural, que não é regeneradora, mas torna-o melhor.

b. Que por causa desta influência, ela é capaz de viver uma vida relativamente boa neste mundo, e as suas obras nem sempre são pecaminosas perante Deus.

B. Objeções ao Terceiro Ponto:

1. É contrário às Confissões Reformadas:

a. A prova nas confissões a que o Sínodo se refere não confere:

i. Cânones de Dort III-IV:4:

1. Fala de um resquício da luz natural e não de uma influência de Deus no homem natural.

2. Enfatiza que até mesmo as coisas naturais e civis o homem natural completamente poluí esta luz natural e a

- detém em injustiça.
- ii. Confissão Belga Art. 36:
 - 1. Não fala de nenhum bem que o homem natural pode fazer, mas de uma boa ordem e decência que Deus estabelece entre os homens.
 - 2. Nem ela se refere a uma influência de Deus no homem natural, mas ao poder dos magistrados.
 - b. Para prova das confissões em contrário, veja: Catecismo de Heidelberg, Dia do Senhor III, Pergunta 8; Dia do Senhor 33, Pergunta 91; Confissão Belga, Art. 14; Cânones de Dort III-IV:1-4.
2. É contrário à Escritura:
- a. O Sínodo tentou sustentar o Terceiro Ponto pelas seguintes passagens:
 - i. 2 Reis 10:29-30. (Mas Jeú viu no mandamento de Deus uma forma de satisfazer a sua própria ambição, e muito bem executa a ordem – mas se torna culpado de sangue ao fazer isso, e não se aparta dos caminhos de Jeroboão (veja Os 1).
 - ii. 2 Reis 12:2 e 14:3. (No máximo, os exemplos de Joás e Amazias provam uma tentativa de viver uma vida em conformidade externa com a lei. No caso de Joás isso foi debaixo da influência de um sacerdote piedoso).
 - iii. Lucas 6:33. (uma prova que os pecadores não fazem o bem e não têm galardão.)
 - iv. Romanos 2:14. (A obra da lei nos corações dos gentios – não a lei em si mesma.)
 - b. Para prova em contrário, isto é, para prova positiva da Escritura que os não regenerados não podem fazer o bem, veja Sl 14:1-3; Mt 7:16-20; Rm 1:28-32; e Rm 3:9-18.



POR QUE EVANGELIZO?

- EWERTON B. TOKASHIKI

Apêndice III

Creio que devemos pregar o evangelho a todas as pessoas. Somos responsáveis por chamá-los ao genuíno arrependimento dos seus pecados e a confiarem no perfeito perdão de Cristo. No entanto, não creio que na evangelização se deve dizer que Deus tem sinceramente a intenção de salvar a todos. Sabemos, segundo as Escrituras, que é dever de todo ser humano se arrepender dos seus pecados e voltar-se por meio Cristo para o Pai, porque Ele é santo e perfeito, nos criou para manifestar a Sua glória. Por isso, devo anunciar o senhorio de Cristo Jesus sobre todos, e ordená-los que se voltem confiantes para o seu perdão.

Prego o evangelho por alguns motivos:

1. Por amor à glória de Deus. Anunciar a sua majestade, soberania, os seus feitos como Criador, Provedor e Redentor. O próprio B.B. Warfield comentou certa vez que

*“Deus não é retratado na Escritura como perdoando o pecado porque Ele realmente se importe com o pecado. Nem porque Ele seja tão exclusivo ou predominantemente o Deus de amor, como se os outros atributos diminuíssem pelo desuso na presença de Sua infinita bondade. Pelo contrário, Ele é retratado como libertando o pecador de sua culpa e corrupção porque Ele se compadece das criaturas da sua mão, envoltas em pecado, com uma intensidade que nasce da veemência da sua santa ira contra o pecado e sua justa determinação de visitá-lo com uma intolerante retribuição; de modo que conduz por uma completa satisfação pela a sua infinita justiça e santidade, como pelo seu ilimitado amor por Si mesmo.”*¹

2. Porque Cristo é o mediador da nova aliança. E sob a administração do Seu senhorio, Ele exige que o Seu reino seja anunciado como inaugurado entre as nações, e que todos se submetam e obedeçam aos mandatos do Seu pacto.

3. Por crer, segundo as Escrituras, que o ensino e a proclamação do evangelho é o meio ordinário que Deus usa para chamar eficazmente os seus eleitos aplicando a graça salvadora por obra do Espírito Santo. Os eleitos são predestinados para serem conforme a imagem de Cristo.

4. Porque o Espírito Santo implanta nos seus filhos um amor de treinar pelo discipulado os eleitos não convertidos que serão alcançados e transformados pela sua maravilhosa graça. O Senhor Jesus ordena que devo ser testemunha da Sua misericórdia, e que Ele é o único mediador entre Deus e os homens.

1. Benjamin B. Warfield, “God” em: *Works of B.B. Warfield* (Grand Rapids, Baker House, 2000), Vol.9, pág. 112.

Por isso em minha prática de evangelização:

1. Ordeno ao pecador, sob a autoridade do evangelho de Cristo, que ele se arrependa e despreze os seus pecados, porque a sua desobediência é infinitamente ofensiva à santidade de Deus, e a justiça divina sentencia o pecado com condenação eterna! O amor de Cristo é para os que crêem, mas os que se mantêm rebeldes sobre eles permanece a ira de Deus.
2. Apresento Cristo que é a única, suficiente e perfeita satisfação substitutiva que Deus proveu para Si mesmo, que ofereceu a Si mesmo como sacrifício ao Pai, e sobre Si recebeu a ira, sofrendo as agonias do inferno sobre a cruz, a nossa condenação.
3. Exorto ao ouvinte que creia, receba e submeta-se a Cristo como o seu Senhor, encontrando nEle o perdão dos seus pecados, a reconciliação com o Pai, a satisfação e o propósito de sua vida que é glorificá-Lo para sempre.

Não recorro a paradoxos lógicos nem ao que alguns chamam de antinomia para explicar o dever de pregar o evangelho a todos os homens. Não faço apelos em meus sermões, nem na prática de evangelização pessoal. Não digo, por consciência, que Deus ama indistintamente a todos a ponto de sinceramente ter a intenção de salvá-los. Mas lhes advirto com solene seriedade que a ira de Deus permanece sobre eles (Jo 3.36; Ef 2.3) enquanto não se arrependerem e não se voltarem para Cristo. Eles devem crer em Cristo como Senhor, confiando nele, que Ele é fiel e justo para perdoar os pecados e dar a vida eterna. Entretanto, não posso dizer para um possível réprobo que Deus tem a intenção sincera de salvá-lo! Neste caso, eu estaria dizendo toda a verdade? A minha pregação ou testemunho do evangelho deve ser sem criar falsa esperança em quem nunca se converterá. A promessa de perdão é aos que crerem em Cristo Jesus, e somente eles experimentarão o amor de Deus, e somente crerão aqueles que Deus destinou para isto.



AS DOCTRINAS DA REGENERAÇÃO MEDIATA E IMEDIATA

Apêndice IV

Herman Hoeksema declara que *“é evidente que o apóstolo fala de regeneração num sentido estreito, em seu primeiro momento, quando ele diz que somos ‘nascidos de novo, não de semente corruptível, mas de incorruptível’.* Teólogos que favorecem a doutrina da regeneração mediata¹ tentam resolver esta dificuldade respondendo que em ambas as expressões ‘da semente’ e ‘através da palavra’, a mesma verdade têm o mesmo significado, e que o apóstolo na primeira expressão usa a figura, enquanto que na segunda, ele fala mais literalmente. Mas isto é inútil para defender a concepção da doutrina da regeneração mediata, desde que a Palavra e a proclamação da palavra não podem ser identificadas. Assim, não há base no texto para a interpretação que identifica a semente da regeneração com a habitação e vivificação da Palavra de Deus. O contrário é verdadeiro. O apóstolo faz uma cuidadosa distinção aqui. Isto é especialmente evidente do modo como usa as diferentes proposições gregas. Nós nascemos de novo ‘não da [ek] semente corruptível’, e sim, somos nascidos de novo ‘pela [dia] palavra de Deus que vivifica e habita para sempre’. Nesta distinção o apóstolo descreve cuidadosamente o modo da regeneração. A semente da regeneração, que é, o princípio da nova vida, é implantada pelo Espírito Santo no coração. Daquela semente ou princípio germina a vida da regeneração. Todavia, este germinar da semente da regeneração não é realizada, exceto através da operação da vivificação e habitação da Palavra de Deus, por meio da qual, Ele chama eficazmente o pecador despertado, e lhe dá ouvidos para ouvir e olhos para ver. Entretanto, este é o chamado eficaz através da Palavra de Deus. O chamado eficaz recebe conteúdo para a nossa consciência pelo fato de que a vida e a habitação da Palavra de Deus também é proclamada entre nós. Todavia, não negamos que em certo sentido a regeneração também possa ser apresentada como tendo lugar mediatamente através da palavra, contudo, mantemos que o recorrer a 1 Pe 1:23 não oferece fundamento para esta resposta.”²

Hoeksema questiona *“o Espírito Santo sempre opera através dos meios da pregação da palavra e dos sacramentos, ou, é a miraculosa obra da graça de Deus um princípio iniciador realizado imediatamente pelo Espírito Santo?”*³ A sua resposta

1. A doutrina da regeneração mediata ensina que a ação inicial do Espírito Santo somente ocorre pela fé, tornando o sujeito participante do início de sua salvação. A doutrina da regeneração imediata ensina que o Espírito Santo primeiro regenera, implantando o princípio de vida, e após, Ele ilumina em contato com a Palavra de Deus, produzindo a fé e arrependimento como resultado da regeneração. A regeneração imediata pressupõe que o princípio de vida é uma ação exclusivamente do Espírito.

2. Herman Hoeksema, *Reformed Dogmatics*, Vol. 2, pág. 30-31. Traduzido por Ewerton B. Tokashiki.

3. Herman Hoeksema, *Reformed Dogmatics*, Vol. 2, pág. 295. Traduzido por Ewerton B. Tokashiki.



é que “*todos os teólogos reformados enfatizam que a regeneração é a completa, poderosa e eficaz obra do Espírito Santo, uma obra que é totalmente realizada sem a vontade humana. Eles em tudo admitem que logicamente a obra da regeneração do Espírito precede a todas as operações da graça – a abertura dos olhos para ver e dos ouvidos para ouvir e o implante da semente da nova vida no coração do eleito. Quer aceitemos, ou não, que a regeneração ocorre através da pregação do evangelho, é certo que todos os teólogos reformados, a não ser que oscilem no campo arminiano, precisam admitir que num sentido a regeneração sempre é imediata, porque ela é logicamente sempre precedente a todas as outras obras da graça no coração do pecador.*”⁴”

4. Herman Hoeksema, *Reformed Dogmatics*, Vol. 2, pág. 296. Traduzido por Ewerton B. Tokashiki.



A OBRA DA REGENERAÇÃO ESTRITA

Apêndice V

Herman Hoeksema apresenta as cinco conclusões acerca da regeneração num sentido estrito. *“Primeiro a regeneração é exclusivamente uma obra do Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, através do Espírito de Cristo. Segundo, a regeneração ocorre em cada etapa da existência do homem. Ela é a nova criação, um ser nascido a cada início. Ela é uma nova criação e o regenerado é uma nova criatura. Terceiro, a regeneração precede a toda obra mediata de Deus, pois sem esta obra da regeneração ninguém pode ver o reino de Deus. Ela é uma obra imediata de Deus, sem a ajuda do homem e aparte de sua vontade, um ato do Espírito no coração do homem, no qual ele é completamente passivo. Quarto, esta nova criação não significa uma essencial mudança na natureza humana. Na regeneração ele não recebe outra alma no sentido essencial. A regeneração tem um caráter espiritual e ético, por meio da qual, nesta obra de Deus, o pecador é transferido da morte para a vida. Quinto, a regeneração consiste do infundir de uma nova vida, implantando o princípio da vida de Deus como ela existe primeiro no Cristo exaltado, e dele flui através do Espírito de Cristo em Sua Igreja. Ela é implantada de Cristo para o coração do pecador, o centro de sua existência do ponto de vista espiritual e ético.”*¹

1. Herman Hoeksema, *Reformed Dogmatics*, Vol. 2, pág. 296. Traduzido por Ewerton B. Tokashiki.



OS MEIOS DA GRAÇA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE REFORMADOS CONTINENTAIS E BRITÂNICOS

- EWERTON B. TOKASHIKI

Apêndice VI

Na lição 25, “Os Meios da Graça”, fiz uma pequena adaptação no texto. Acrescentei a pergunta 11: “*Por que a oração é meio de graça?*”. Os autores não crêem que a oração seja, num sentido estrito, um meio de graça. O motivo é porque os Padrões de Westminster¹ e as Três Formas de Unidade² por serem documentos doutrinários de herança calvinista concordam majoritariamente em muitos pontos, entretanto, neste há discordância. Os documentos de Westminster afirmam que a oração é estritamente um Meio de Graça ao lado da Palavra de Deus e dos Sacramentos, enquanto que o Catecismo de Heidelberg reconhece apenas a Escritura e os Sacramentos.³ Por exemplo, o Catecismo Maior de Westminster diz explicitamente que

“os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo comunica à Sua igreja os benefícios de sua mediação são todas as suas ordenanças – especialmente a Palavra, os sacramentos e a oração; todas as quais se tornam eficazes para a salvação dos eleitos.”⁴

Percebe-se que a discordância não está somente na definição, mas no entendimento do uso do Meio de Graça. Porque ambos os grupos de reformados, tantos os continentais⁵ como os britânicos aceitam que oração seja um Meio de Graça, todavia, a discordância está em classificá-la como sendo no sentido estrito ou lato, e se o critério de que sendo um Meio de Graça necessariamente precisa ser um meio externo ou objetivo, ou, se ação do Espírito Santo é fator determinante para comunicar eficazmente a graça salvadora. Ela é o meio pelo qual Deus dá aquilo que ele deseja. Ela é um meio de graça porque ela renova o vigor espiritual. O puritano inglês John Owen disse que

“a principal finalidade da oração é estimular e despertar o princípio da graça, da fé e do amor no coração devido aos santos pensamentos de Deus. Aqueles não têm este propósito na oração, realmente não sabem o que é orar. Uma constante assistência sobre este dever preservará a alma de

1. O Breve Catecismo, o Catecismo Maior e a Confissão de Fé de Westminster.

2. O Catecismo de Heidelberg, A Confissão Belga e os Cânones de Dort.

3. Catecismo de Heidelberg, Pergunta e Resposta 65 e 67.

4. Catecismo Maior de Westminster Pergunta e Resposta 154.

5. Os reformados continentais são aqueles que subscrevem as Três Formas de Unidade e, em geral, são da Suíça, Países Baixos, Alemanha, etc. Os reformados britânicos são da ilha, ou seja, dos países que formam o Reino Unido.



*uma estrutura onde o pecado não pode habitualmente prevalecer nela.*⁶

A questão central a ser levantada aqui é: os Meios de Graça são eficazes por causa da ação intencional do Espírito Santo, ou por causa da objetividade da Palavra e da ceia do Senhor? Certamente a primeira resposta é preferível, mas, os reformados continentais insistem, por tradição confessional, em delimitar o número dos Meios de Graça como sendo apenas a Palavra e os sacramentos, por escolherem a objetividade dos canais, e não o comunicador da graça, como o fator determinante.

6. Citado por Roderick MacLeod, *The Puritans on Prayer*. Extraído de <http://fpchurch.org.uk/magazines/fpm/2002/May/article6.php> acessado em 23/05/2014.



A LIVRE OFERTA DO EVANGELHO

- EWERTON B. TOKASHIKI

Apêndice VII

A Escritura nos ordena pregar o evangelho a toda criatura. Esta proclamação deve ser a apresentação da história do pacto da graça culminando na obra de Cristo que reconcilia o pecador arrependido com Deus. A promessa do gracioso amor do Redentor é àqueles que nEle crêem. A Escritura afirma que Deus escolheu a quem amar antes da fundação do mundo. Este eletivo amor de Deus tem os seus benefícios prometidos àqueles que crêem em Cristo como seu Salvador, e, somente crerão se foram eleitos, regenerados, justificados e eficazmente chamados pelo Espírito Santo.

Atualmente há calvinistas que harmonizam as doutrinas da eleição e da livre oferta do evangelho. Anthony A. Hoekema que adota esta doutrina a define como sendo *“Deus séria e honestamente deseja a salvação de todos aos quais chega o evangelho, incluindo aqueles que não pertencem aos seus eleitos.”*¹ Este é o ponto de discordância: o amor de Deus é universal fazendo com que Ele deseje a salvação de todos, inclusive dos réprobos; ou, Ele ama somente os eleitos, e somente nestes manifestará o seu amor redentivo concedendo-lhes a fé para crerem em Cristo?

De igual modo a Hoekema, o conhecido teólogo John Murray declarou que

*“há em Deus uma benevolente amabilidade pelo arrependimento e salvação daqueles que Ele não decretou salvar. Este beneplácito, vontade, desejo é expresso no chamado universal para o arrependimento [...]. A plena e livre oferta do evangelho é uma graça entregue a todos. Tal graça é necessariamente uma manifestação de amor ou amabilidade no coração de Deus, e esta amabilidade é revelada para ser caráter ou gênero que corresponde a graça entregue. A graça oferecida não é menos do que a salvação em sua riqueza e plenitude. O amor ou amabilidade que repousa desta oferta não é menos; ela é a vontade para a salvação. Em outras palavras, é Cristo em toda a glória de sua Pessoa e na perfeição de sua completa obra a quem Deus oferece no evangelho. O amor e a vontade benevolente que é a fonte daquela oferta, e o que fundamenta a sua veracidade e realidade é a vontade para posseção de Cristo e a alegria da salvação que reside nele.”*²

Algumas perguntas carecem respostas diante das declarações de Hoekema e Murray. Deus ama somente os eleitos e realizará eficazmente a sua salvação, ou, Ele ama toda a humanidade e deseja ineficientemente a salvação de todos? O amor salvador de Deus anseia alcançar igualmente os eleitos e réprobos? A vontade eletiva de Deus entra em contradição real com os seus atributos de amor e justiça quanto aos

1. Anthony A. Hoekema, *Salvos Pela Graça* (São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2ª ed., 2002), pág. 81.

2. John Murray e Ned B. Stonehouse, *The Free Offer of the Gospel em: Collected Writings of John Murray* (Carlisle, The Banner of Truth, 2005), Vol. 4, pág. 132.



objetos da redenção definida?



TIAGO E PAULO SOBRE JUSTIFICAÇÃO¹

- DAVID N. STEELE & CURTIS C. THOMAS

Apêndice VIII

Através da história da Igreja houve dois pontos de vista opostos quanto ao modo em que os pecadores são justificados, isto é, como são feitos justos diante de Deus e, portanto, declarados aceitos por Ele. Um dos pontos de vista ensina que a justificação é pela *fé somente*, sem as obras da lei. Os pecadores são declarados justos e, portanto, justificados, somente em relação com a justiça de Cristo, a qual lhes é imputada no momento em que crêem nele. A salvação é pela graça, mediante a fé, e em nenhum sentido pode ser o resultado ou depender das boas obras do pecador. Os atos de obediência pessoais não garantem, nem acrescentam nada à justificação, pois esta se baseia unicamente na justiça que Deus outorga livremente a todo aquele que crê.

O outro ponto de vista ensina que os pecadores, para serem justificados, devem fazer algo mais do que crer em Cristo, devem prestar obediência pessoal a lei de Deus. Assim, é declarado que a justificação é pela *fé mais as obras*. O pecador se faz aceito por Deus sobre a base de que o que ele crê equivale ao que ele faz, e não sobre a única base do que Cristo fez em seu favor. Unicamente pode beneficiar-se da obra salvadora de Cristo crendo no Evangelho e obedecendo a lei de Cristo. Um sem o outro não vale para fazer o pecador aceito por Deus. Deus requer ambas as coisas, fé e obra, daquele a quem justifica.

Os advogados destas duas escolas de pensamento apelam para as Escrituras para sustentar os seus pontos de vista. Os primeiros fazem suas as palavras de Paulo, em Rm 3:28, como exposição de sua opinião: *“concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei”*. Os segundos citam as palavras de Tiago como prova de sua doutrina da justificação pela fé mais as obras: *“verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente”* (Tg 2:24). À primeira vista estas duas declarações parecem ser contraditórias. Devemos dar razão a Tiago e rejeitar Paulo, ou o inverso? Ou podem ser reconciliadas ambas as declarações?

O propósito deste apêndice é mostrar que este conflito é apenas aparente e não real. Quando os dois versículos (Rm 3:28 e Tg 2:24) são lidos em seu próprio significado, de fato, apresentam-se como complemento um do outro, em lugar de contradizer-se. Ambas as declarações são corretas quando compreendidas no sentido em que os seus autores desejaram que fossem entendidas. O pecador é justificado pela fé, sem as obras da lei, como Paulo afirma e, todavia, o pecador salvo é justificado pelas obras, e não pela fé somente, como disse Tiago. Para compreendermos como isto pode ser possível, devemos examinar os dois versículos em seu contexto.

O propósito de Paulo em Rm 3:9-5:21 é mostrar que o pecador culpado, que não possui justiça própria, todavia, pode obtê-la por meio da fé, em Jesus Cristo. No momento em que o pecador crê, lhe é outorgado a justiça de Cristo, e consequente-

1. Extraído de David N. Steele & Curtis C. Thomas, *Romanos un Bosquejo Explicativo* (TELL, 1967), pág. 163-166. Traduzido por Ewerton B. Tokashiki.

mente, é declarado justo (é justificado) por Deus. A base da justificação do pecador diante de Deus é a justiça de Cristo que lhe é imputada, e o meio pelo qual esta justiça é recebida, é a fé somente. O ponto que Paulo deseja estabelecer é que os pecadores são aceitos por Deus, pela fé em Cristo, aparte de todo mérito pessoal. As obras do homem não têm nada a ver com a sua justificação diante de Deus. É neste contexto que o apóstolo declara: *“concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei”* (Rm 3:28).

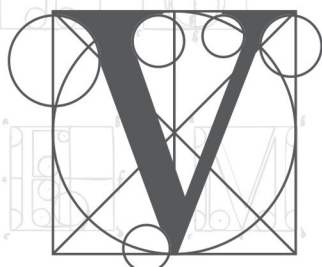
O objetivo de Tiago é completamente diferente. O propósito de sua carta é mostrar como deve viver o cristão diante dos homens. Deve ser praticante da Palavra, e não apenas ouvinte, para que não engane a si mesmo (1:22-25). Este é o tema que é enfatizado no decorrer de toda a epístola. Em 2:14-26, Tiago demonstra que a fé que não produz obras é morta e não pode salvar. Ninguém pode fingir que tem fé se ela não pode ser provada com evidências. Em 2:14 pergunta: *“de que aproveitará se alguém disser que tem fé, e não tem obras? Poderá semelhante fé salva-lo?”* A resposta, naturalmente, é não! Observe a afirmação que Tiago faz em 2:18: *“mostrame a tua fé sem obras, e eu te mostrarei a minha fé por meio das minhas obras.”* Ele deseja que os seus leitores vejam que uma fé não pode ser justificada (provar a sua genuinidade por seus frutos) ante os homens, é falsa, não podendo ser real; é uma mera profissão sem valor algum. É neste contexto que a declaração de Tiago se refere à necessidade das obras em relação à justificação. *“Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente”* (2:24). Está falando de um Cristianismo justificado diante dos homens por meio de suas obras, enquanto Paulo em Rm 3:28 se refere ao pecador que é justificado diante de Deus aparte de suas obras. Calvino expressou ambas as ideias quando escreveu: *“é a fé somente que justifica, mas a fé que justifica nunca pode vir só.”*² Paulo se ocupa com a primeira destas duas ideias em Rm 3:28, enquanto Tiago da segunda, em 2:24, mas uma não contradiz a outra.

J.I. Packer acerca dos vários usos bíblicos da palavra *“justificar”* disse que *“em Tiago 2:21,24-25 faz referência a prova da aceitação do homem por parte de Deus, a qual é outorgada quando as suas ações mostram que leva a classe de vida que resulta da fé que opera, a qual Deus imputa justiça.”*

*“A declaração de Tiago de que o cristão, que semelhante a Abraão, foi justificado pelas obras (v. 24), não é contrária a insistência de Paulo de que o cristão, semelhante a Abraão, é justificado pela fé (Rm 3:28; 4:1-5), mas se complementam. O mesmo Tiago cita Gênesis 15:6 exatamente com o mesmo propósito que o faz Paulo: mostrar que foi a fé que fez Abraão justo (v. 23; cf. Rm 4:3ss., e Gl 3:6ss.). A justificação que concerne a Tiago não é a aceitação original ou primária do crente por parte de Deus, mas a subsequente reivindicação de sua profissão de fé por seu modo de viver. Assim, pois, não é em conceito, mas na conclusão que Tiago difere de Paulo.”*³

2. Bispo Moule, *The Epistle of Paul to the Romans*, pág. 137.

3. J. I. Packer, *“Just, Justify, Justification”*, *Baker’s Dictionary of Theology*, pág. 304.



VERITAS

“Cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.” - 2Pe 3:18.

Veritas [lat. verdade] é uma biblioteca virtual que disponibiliza recursos teológicos de acordo com a fé cristã histórica e reformada. Nosso objetivo é glorificar a Deus, edificar a Igreja e anunciar a verdade de Cristo.

Se você foi abençoado por esta obra, pedimos que você considere cooperar conosco por meio de sua contribuição e oração, e o incentivamos a compartilhar esse material com outras pessoas.

Para ter acesso a nossa biblioteca visite:

www.VERITASBR.com



Um Guia para a Educação de Catecúmenos

A importância desse material deve-se ao seu conteúdo e método. Os autores são estritamente calvinistas e comprometidos com a tradição confessional reformada. O método é simples, fácil e eficaz para revisão e fixação de conteúdo, de modo que, o aluno em alguns minutos poderá rever a doutrina num sistema organizado de perguntas e respostas.

Rev. Ewerton Tokashiki

Nossa esperança é que esta revisão atenda da melhor forma as necessidades da classe de catecúmenos e que Deus abençoe esses esforços para que nossos jovens do pacto possam crescer em conhecimento e amor à verdade da Escritura e nossa herança reformada.

Prof. Herman Hanko

